

Retrato(s) 2.0 – 2021/2022

Caracterização do perfil dos novos estudantes do 1º ano do IPC nas áreas de intervenção da Ação Social



Agradecimentos

Os autores agradecem a colaboração do Departamento de Gestão Académica do IPC, a todos os estudantes que responderam ao inquérito deste estudo e ao Doutor João Pedro Gaspar pela análise crítica deste relatório.



Lista de Abreviaturas/ Siglas

CTeSP: Curso Técnico Superior Profissional

DGA: Departamento de Gestão Académica

DGEEC: Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência

DGES: Direção-Geral de Ensino Superior

IMC: Índice de massa corporal

INE: Instituto Nacional de Estatística

IPC: Instituto Politécnico de Coimbra

NEE: Necessidades Educativas Especiais

ObservAS-IPC: Observatório de Ação Social do Instituto Politécnico de Coimbra

SAS: Serviços de Ação Social

SASIPC: Serviços de Ação Social do Instituto Politécnico de Coimbra

SICABE: Suporte Informático ao Concurso de Atribuição de Bolsas de Estudo do Ensino Superior



ÍNDICE

1. Introdução	7
2. Metodologia de estudo	8
2.1. Procedimento	8
2.2. População e amostra	8
2.3. Estrutura do questionário	9
3. Apresentação e análise dos dados	9
3.1. Caracterização da amostra	9
3.1.1. Nacionalidade	9
3.1.2. Idade	10
3.1.3. Género	11
3.1.4. Curso/ grau de inscrição no IPC	11
3.2. Dados familiares	12
3.2.1. Habilitações literárias dos pais	12
3.2.2. Número de elementos do agregado familiar	13
3.2.3. Rendimento mensal líquido do agregado familiar	14
3.2.4. Origem dos rendimentos do agregado familiar	14
3.2.5. Candidatura a bolsa de estudo	15
3.3. Caracterização e trajetória escolar	16
3.3.1. Trajetória escolar	16
3.3.2. Estatuto de estudante de ensino especial	16
3.4. Condições de estudo/ alojamento	19
3.4.1. Residência em tempo de aulas	19
3.4.2. Intenção de candidatura às residências do IPC	19
3.4.3. Condições de estudo no alojamento	20
3.5. Alimentação	21
3.5.1. Refeições regulares no quotidiano	21
3.5.2. Confeção das refeições	22



Politécnico de Coimbra

3.5.3. Regime alimentar	22
3.5.4. Preferências alimentares	23
3.6. Saúde e bem-estar	24
3.6.1. Perceção do estado de saúde e bem-estar	24
3.6.2. Índice de massa corporal (IMC)	25
3.6.3. Consultas de saúde no último ano	26
3.6.4. Doença crónica nos familiares diretos	27
3.6.5. Doença crónica nos inquiridos	28
3.6.6. Medicação regular	29
3.6.7. Outras situações de saúde	31
3.6.8. Número médio de horas de sono	31
3.6.9. Tabagismo	32
3.6.10. Consumo de bebidas alcoólicas	33
3.6.11. Consumo de substâncias psicoativas	34
3.7. Hábitos e práticas Artístico-culturais	35
3.7.1. Tipo de espetáculos frequentados	35
3.7.2. Frequência de visita de museus e/ou espaços culturais	36
3.7.3. Áreas artístico-culturais de preferência	37
3.7.4. Prática de atividades artístico-culturais	38
3.8. Hábitos e prática de atividade física e desportiva	41
3.8.1. Motivações para a prática de atividade física e desportiva	41
3.8.2. Prática de atividade física	42
3.8.3. Prática de modalidade desportiva	44
3.9. Associativismo, intervenção na comunidade ou voluntariado	49
3.9.1. Envolvimento em movimentos de Associativismo, Intervenção na comunidade ou Voluntariado	49
4. Considerações finais	52
5. Limitações do estudo	57
6. Propostas de estudos futuros	57



Politécnico de Coimbra

7. Referências bibliográficas	60
8. Apêndices	61
Apêndice 1 – Questionário para caracterização do perfil do estudante do primeir	o ano curricular
no IPC, no ano letivo 2021/2022	62



1. INTRODUÇÃO

O presente relatório tem por objetivo conhecer os novos estudantes do Politécnico de Coimbra em torno de indicadores e temáticas relevantes para a Ação Social. Na sequência do primeiro "Retrato(s)", realizado no ano letivo de 2020/21, foi evidente que este conhecimento deveria ser renovado e atualizado anualmente, de modo a dotar os Serviços de Ação Social do IPC de dados fundamentais para o desenho das suas políticas e formas de intervenção.

O segundo "Retrato(s)" é igualmente uma marca que se pretende associar ao Observatório de Ação Social do IPC, o ObservAS, uma valência recente e cuja missão é a de estimular a comunidade IPC a que desenvolva trabalhos de investigação em torno do bem-estar dos estudantes, nas múltiplas dimensões onde este se concretiza.

Deste modo, é igualmente objetivo do "Retrato(s)" 2.0 identificar potenciais estudos que esta caracterização nos sugere, convidando docentes, investigadores, trabalhadores não docentes e estudantes do IPC para que coloquem o seu conhecimento ao serviço da construção de espaços de estudo e de vida que sejam felizes, estimulantes e desafiantes, mas igualmente uma referência para a construção de uma cidadania mais ativa e participativa. O bem-estar, enquanto conceito holístico, orienta as opções tomadas nas áreas da Ação Social. Todos os estudos que habilitem os SASIPC a trabalhar de forma sustentada e informada para este propósito são bem-vindos, por contribuírem para um conhecimento aprofundado, mas igualmente para um saber-fazer e um saber agir que queremos que seja diferenciador e também um marco indissociável da passagem pela instituição de ensino superior politécnica de Coimbra.

O presente estudo parte da aprendizagem que o primeiro "Retrato(s)" trouxe e introduziu significativas melhorias que nos permitem a obtenção de dados mais específicos e alinhados com as preocupações da comunidade científica que se dedica a estas áreas de investigação. Este relatório descreve os resultados de um inquérito enviado aos 3767 novos estudantes de todas as Unidades Orgânicas de Ensino do IPC, entre 18 e 31 de outubro de 2021. Foram obtidas 1078 respostas válidas, o que corresponde a 29% da população inquirida.

Estamos convictos que uma caracterização robusta da nossa população estudantil nos permitirá construir um IPC melhor, mais atento e mais próximo. É nossa intenção e vontade que o "Retrato(s) 2.0" seja o ponto de partida para novos estudos, engrandecidos pela multidisciplinaridade que caracteriza a oferta formativa das seis Unidades Orgânicas de Ensino que compõem o IPC.



2. METODOLOGIA DE ESTUDO

O presente estudo, de natureza descritiva, tem por objetivo caracterizar o perfil do estudante à entrada no IPC no ano letivo de 2021/22, em toda a oferta formativa do instituto, dando continuidade ao primeiro retrato daqueles que ingressaram no Instituto Politécnico de Coimbra no ano letivo anterior. Manteve-se a opção pela recolha por questionário na medida em que este permite, de forma célere e organizada, auscultar um número significativo de estudantes e quantificar as informações recolhidas, para que estas possam informar a tomada de decisão sobre políticas e práticas na ação social do IPC e para o bem-estar de todos os seus estudantes. Note-se que no primeiro "Retrato(s)" responderam aproximadamente 21% do total de estudantes inscritos no 1º ano. No presente ano letivo, contamos com uma amostra de 29% do total dos novos estudantes do Politécnico de Coimbra.

2.1. PROCEDIMENTO

Foi elaborado um questionário de administração direta, composto por questões fechadas, tendo sido distribuído a partir da plataforma LimeSurvey. Os respondentes foram informados através de uma notificação remetida pela plataforma InforEstudante contendo o link para preenchimento do questionário. O apelo à participação dirigiu-se a todos os estudantes que ingressaram em 2021/22 em qualquer um dos cursos ministrados neste Instituto — estudantes de 1º ano/1º vez e em todos os diplomas e graus.

Os objetivos do estudo foram explicitados na parte inicial do questionário e foi assegurado que o mesmo era anónimo, que a informação recolhida nunca seria tratada de forma individualizada, que os dados recolhidos foram codificados e que é garantida a confidencialidade. Indicou-se que os dados são apenas conservados para fins estatísticos e para histórico da instituição e foi ainda sublinhado que a participação no estudo era voluntária e que o estudante poderia, a qualquer momento, interromper a sua colaboração. Por último, foi disponibilizado um contacto de email para esclarecimento de dúvidas relativas ao estudo.

2.2. POPULAÇÃO E AMOSTRA

A população em estudo é constituída por estudantes de 1º ano/1ª vez, designadamente CTeSP, licenciaturas, pós-graduações e mestrados. No presente ano letivo matricularam-se pela 1ª vez nos cursos do IPC 3767 estudantes. Foram recebidas 1762 respostas, tendo sido validadas 1078 respostas, ou seja, 29% do total em análise.



Para uma população de 3767 estudantes recomenda-se a dimensão de 349 respostas para uma margem de erro de 5% e um intervalo de confiança de 95%¹. Neste estudo, foram obtidas 1078 respostas válidas, ou seja, completas (para um número total de respostas de 1762 estudantes). Nestas circunstâncias, a margem de erro desce para valores inferiores a 3%.

O questionário esteve disponível entre 1 e 31 de outubro de 2021, sem interrupções.

Os dados recolhidos foram tratados com recurso a análise estatística descritiva, através da ferramenta Excel e foram analisados pelo grupo responsável pela elaboração do questionário e explanados no presente relatório.

2.3. ESTRUTURA DO QUESTIONÁRIO

O questionário (Apêndice 1) é composto por 39 perguntas (ou 67 se considerarmos as questões filtro com condições específicas) e está organizado por categorias de estudo, a saber: caracterização pessoal, dados familiares, caracterização e trajetória escolar, condições de estudo/alojamento, alimentação, saúde e bem-estar, hábitos e práticas artístico-culturais, hábitos e práticas de atividade física e desportiva e associativismo/práticas de intervenção comunitária. O tempo estimado de resposta foi entre 10 a 12 minutos.

3. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

3.1. CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA

3.1.1. NACIONALIDADE

Verifica-se uma predominância de 88% de estudantes de nacionalidade portuguesa (Tabela 1; Gráfico 1). Dos estudantes de outras nacionalidades (12%), destacam-se os oriundos de outros países de língua oficial portuguesa, evidenciando-se os de nacionalidade brasileira (Tabela 2; Gráfico 2).

Estes dados são análogos aos obtidos no primeiro estudo, no entanto verifica-se uma diminuição de estudantes brasileiros (62,7% em 2020/2021 e 49,2% em 2021/2022), e um aumento de estudantes Cabo-Verdianos (10,4% em 2020/2021 e 17,7% em 2021/2022) e provenientes de Países Europeus (16,1% em 2020/2021 e 9% em 2021/2022).

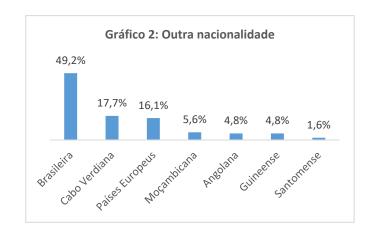
¹ https://pt.surveymonkey.com/mp/sample-size-calculator/



Tabela 1: Nacionalidade	
Opções de resposta	Nº de
Opções de resposta	estudantes
Portuguesa	954
Outra	124



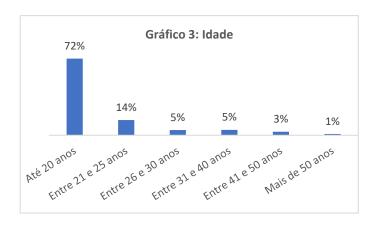
Tabela 2: Outra nacionalidade		
(n=124)		
Respostas	Nº de	
Respostas	estudantes	
Brasileira	61	
Cabo Verdiana	22	
Países Europeus	20	
Moçambicana	7	
Guineense	6	
Angolana	6	
Santomense	2	



3.1.2. IDADE

Para facilitar a leitura dos dados, as idades dos inquiridos foram agrupadas em 6 escalões etários, constatando-se que 72% integram o 1º escalão, até aos 20 anos (Tabela 3; Gráfico 3), sendo estes resultados semelhantes aos descritos no relatório anterior.

Tabela 3: Idade		
Pospostas	Nº de	
Respostas	estudantes	
Até 20 anos	771	
Entre 21 e 25 anos	153	
Entre 26 e 30 anos	52	
Entre 31 e 40 anos	54	
Entre 41 e 50 anos	35	
Mais de 50 anos	13	

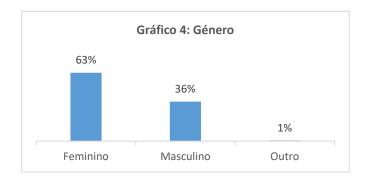




3.1.3. GÉNERO

Quanto ao género, observa-se na Tabela 4 e Gráfico 4 que a amostra é constituída maioritariamente por elementos do género feminino (63%). Estes dados são distintos dos obtidos no primeiro estudo em que se verificou uma distribuição equitativa entre estes dois géneros.

Tabela 4: Género	
Opções de resposta	Nº de
Opções de resposta	estudantes
Feminino	679
Masculino	392
Outro	7



3.1.4. CURSO/ GRAU DE INSCRIÇÃO NO IPC

Quanto à caracterização da amostra relativamente às diferentes ofertas formativas do IPC (Gráfico 5) verifica-se que a maioria dos inquiridos frequenta cursos conducentes ao grau de licenciatura (77%). Constata-se ainda uma redução de 4% dos estudantes de licenciatura e um aumento de 5% dos de CTeSP, relativamente aos dados obtidos no estudo do ano letivo anterior.

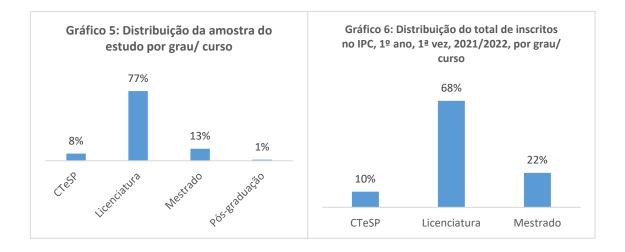
Tabela 5: Curso/ grau de inscrição no IPC				
Opções de resposta	Amostra		Total de Estudantes ano, 1ª vez 2021/22 (n =3767) ²	-
	Nº de estudantes	%	Nº de estudantes	%
CTeSP	86	8%	368	10%
Licenciatura	835	77%	2552	68%
Mestrado	144	13%	847	22%
Pós-Graduação	13	1%	s/(d ³

² Dados provisórios, disponibilizados pelo DGA em fevereiro de 2022

³ Sem dados disponíveis

¹¹ de 76





3.2. DADOS FAMILIARES

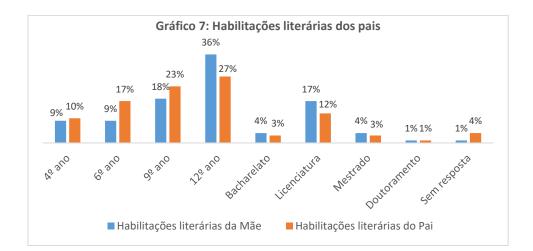
3.2.1. HABILITAÇÕES LITERÁRIAS DOS PAIS

A Tabela 6 e Gráfico 7 permite verificar a distribuição das habilitações literárias dos pais por 9 categorias. Neste sentido, o que se constata, na amostra deste estudo, é que o nível escolar de formação com maior incidência quer para a mãe, quer para o pai corresponde ao 12º ano, 36% e 27% respetivamente.

Adicionalmente, e no que concerne à formação superior, verifica-se que são as mães que apresentam habilitações mais elevadas, licenciatura (17%) e mestrado (4%). Estes dados são semelhantes aos obtidos no ano anterior.

Tabela 6: Habilitações literárias		
Oneñas de recreate	Mãe	Pai
Opções de resposta	Nº de estudantes	
4º ano	92	108
6º ano	101	178
9º ano	197	245
12º ano	383	292
Bacharelato	43	35
Licenciatura	188	125
Mestrado	46	32
Doutoramento	12	15
Sem resposta	16	48

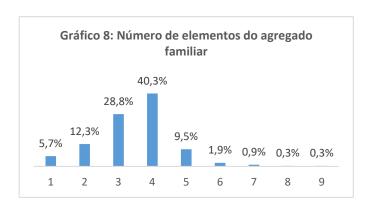




3.2.2. NÚMERO DE ELEMENTOS DO AGREGADO FAMILIAR

Observa-se na Tabela 7 e Gráfico 8 que a amostra apresenta maioritariamente agregados familiares compostos por 3 (28,8%) ou 4 (40,3%) elementos. Os dados disponibilizados em PORDATA (2020)⁴ indicam que a dimensão média dos agregados familiares em 2020 é de 2,5 indivíduos.

Tabela 7: Número de elementos do			
agregado famili	agregado familiar		
Nº de	Nº de respostas		
elementos	N- de respostas		
1	61		
2	133		
3	311		
4	434		
5	102		
6	21		
7	10		
8	3		
9	3		



Mod7 129 01

⁴ PORDATA - Dimensão média dos agregados domésticos privados

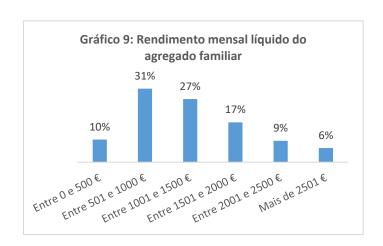
¹³ de 76



3.2.3. RENDIMENTO MENSAL LÍQUIDO DO AGREGADO FAMILIAR

Quanto ao presente estudo verificamos, através da análise da Tabela 8 e Gráfico 9, que 31 % dos inquiridos indicam um rendimento mensal do agregado familiar situado no intervalo "501 a 1000 euros", seguido de 27% que o situa no intervalo corresponde a "1001 a 1500 euros". O rendimento mensal inferior a 500 euros é manifestado por 10% dos inquiridos. Esta distribuição é sobreponível aos resultados obtidos no inquérito do passado ano letivo.

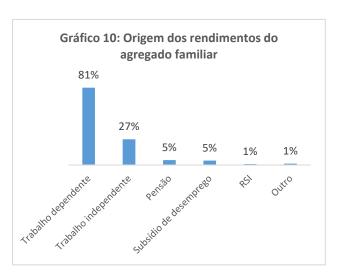
Tabela 8: Rendimento mensal líquido do agregado familiar		
Onçãos do respecta	Nº de	
Opções de resposta	estudantes	
Entre 0 e 500 €	104	
Entre 501 e 1000 €	338	
Entre 1001 e 1500 €	290	
Entre 1501 e 2000 €	183	
Entre 2001 e 2500 €	98	
Mais de 2501 €	65	



3.2.4. ORIGEM DOS RENDIMENTOS DO AGREGADO FAMILIAR

Relativamente à origem do rendimento do agregado familiar estipularam-se 6 escalões, verificando-se que a maioria declara rendimentos advindos de "trabalho dependente" (81%).

Tabela 9: Origem dos rendimentos do agregado familiar	
Opções de resposta	Nº de estudantes
Trabalho dependente	868
Trabalho independente	288
Pensão	54
Subsídio de desemprego	49
RSI	10





3.2.5. CANDIDATURA A BOLSA DE ESTUDO

Questionados quanto à submissão de uma candidatura a bolsa de estudo verifica-se que 491 (46%) dos inquiridos respondeu afirmativamente (Tabela 10; Gráfico 11). Confrontando estes dados com os resultados do concurso que decorre na instituição no presente ano letivo 2021/2022, verifica-se uma diferença, uma vez que o número atual de candidatos a bolsa de estudo (n=3660) corresponde a aproximadamente 31,5% dos estudantes inscritos no IPC⁵.

No que concerne à entidade financiadora a maioria dos inquiridos (98%) identificou a DGES (Gráfico 12).

Tabela 10: Candidatou-se a bolsa de estudo?	
Opções de resposta	Nº de
	estudantes
Sim	491



Tabela 11: Se sim, qual é a entidade	
financiadora? (n=491)	
Opções de resposta	Nº de
	estudantes
DGES	482
Outra	9



Tabela 12: Se outra, qual? (n=4)	
Opções de resposta	Nº de
	estudantes
Câmara Municipal	3
ERASMUS	2
Instituto Camões, IP	2
Bolsas EPIS	2

 $^{^{\}rm 5}$ Dados retirados do SICABE a 22 de abril de 2022 15 de 76



3.3. CARACTERIZAÇÃO E TRAJETÓRIA ESCOLAR

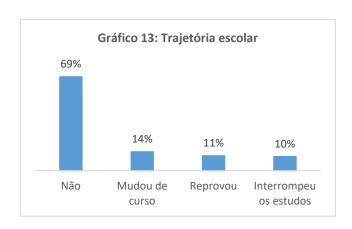
3.3.1. TRAJETÓRIA ESCOLAR

Pode verificar-se na Tabela 13 e Gráfico 13 que 69% dos estudantes indica nunca ter reprovado, mudado de curso ou interrompido os estudos. Já 14% referem mudança de curso anteriormente, 11% reprovaram na sua trajetória escolar e 10% interrompeu os estudos antes de ingressar no IPC neste ano letivo 2021/2022.

Verifica-se um aumento de 10% relativamente aos resultados apurados no Relatório Retrato(s) referente ao ano letivo transato, no que respeita aos estudantes que indicam nunca ter reprovado, mudado de curso ou interrompido os estudos.

O "Perfil do aluno 2019/2020" ⁶ da DGEEC (2021), indica que o número de estudantes portugueses do ensino básico e secundário que reprovaram ou interromperam os estudos, tem vindo a diminuir, sendo que nos últimos 5 anos tem diminuido cerca de 0,4% por ano letivo.

Tabela 13: Antes de ingressar no curso do IPC, alguma vez reprovou, mudou de curso ou interrompeu os estudos?	
Opções de resposta	Nº de estudantes
Não	749
Mudou de curso	151
Reprovou	119
Interrompeu os estudos	113



3.3.2. ESTATUTO DE ESTUDANTE DE ENSINO ESPECIAL

Relativamente a esta questão, na Tabela 14 e Gráfico 14, constata-se que 3% dos inquiridos revelam que, ao longo da sua escolaridade obrigatória, já lhe foram identificadas necessidades educativas específicas (NEE) por apresentar determinadas limitações. Este resultado é de mais 1% relativamente ao Relatório Retrato(s) elaborado no ano letivo 2020/2021.

https://www.dgeec.mec.pt/np4/97/%7B\$clientServletPath%7D/?newsId=147&fileName=DGEEC_DSEE_2021_PERFI_L_DO_ALUNO_1920.pdf

⁶



Um levantamento de dados através dos Serviços Académicos do IPC, em fevereiro de 2022, indica 0,8% de estudantes com Estatuto de ENEE em todo o IPC.

No relatório "Principais resultados do Inquérito às NEE nos Estabelecimentos de Ensino Superior - 2020/2021"⁷, elaborado pela Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência, são indicados 2 582 (0,63%) alunos com necessidades especiais de educação inscritos em estabelecimentos de ensino superior. Em relação ao número de alunos referenciado em 2019/2020 (2311; 0,56%), regista-se assim um aumento de 0,07%.

Tabela 14: Ao longo da sua escolaridade obrigatória alguma vez lhe foram identificadas necessidades educativas específicas (NEE) por apresentar determinadas limitações?

Opções de resposta

Sim

35

Não

1043



Pode verificar-se na Tabela 15, que se destaca a Perturbação de défice de atenção/hiperatividade como condição primária de saúde que determinou a identificação como estudante com NEE, na nossa amostra.

No "Inquérito às NEE nos Estabelecimentos de Ensino Superior - Caraterização da situação educativa do aluno 2020/2021"8, efetuado pela Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência, em 104 estabelecimentos de ensino superior, com um total de 1051 respondentes, verifica-se que a principal condição primária de saúde que determinou a identificação das NEE foi a "Perturbação da aprendizagem" com 20% de respostas. A "Perturbação de défice de atenção/hiperatividade", foi identificada como a 6º causa mais identificada, referida por 8% dos respondentes.

⁷

https://www.dgeec.mec.pt/np4/428/%7B\$clientServletPath%7D/?newsId=998&fileName=DGEEC_DSEE_DEES_2021_NEE_Superior_2020_2.pdf

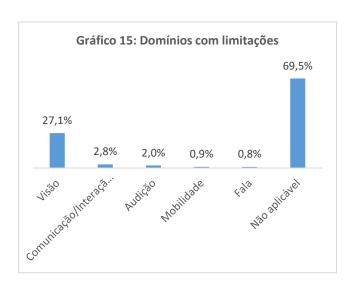
https://www.dgeec.mec.pt/np4/428/%7B\$clientServletPath%7D/?newsId=998&fileName=DGEEC_DSEE_DEES_NEES_ALUNOS_2_020_20212.pdf



Tabela 15: Indique a condição primária de saúde que determinou a sua identificação como estudante com necessidades educativas específicas (NEE) (n=35) Nº de Opções de resposta estudantes Perturbação de défice de atenção/hiperatividade 12 Deficiência auditiva ou surdez 9 6 Perturbação da aprendizagem Dislexia 6 Deficiência da fala 5 3 Deficiência visual ou perda visual 2 Perturbação do desenvolvimento intelectual Doença mental 2 Deficiência motora 1 Perturbação do espectro do autismo 1

Na Tabela 16 e Gráfico 15, constata-se que 69,5% da amostra do presente estudo não apresenta qualquer dificuldade nos domínios apresentados e 27,1% refere limitações na visão. Note-se que no ponto 3.6.8 do presente estudo, 48,9% dos respondentes referem usar óculos ou lentes de contacto.

Tabela 16: Indique se apresenta limitações nos seguintes domínios	
Opções de resposta	Nº de
	estudantes
Visão	292
Comunicação/Interação	30
Social	
Audição	22
Mobilidade	10
Fala	9
Não aplicável	749





3.4. CONDIÇÕES DE ESTUDO/ ALOJAMENTO

3.4.1. RESIDÊNCIA EM TEMPO DE AULAS

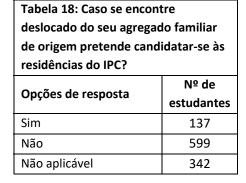
Constata-se que 61% dos inquiridos encontra-se deslocado do seu agregado de origem, durante o período letivo, sendo que 39% mantém a mesma residência onde vivia antes do início das aulas (Tabela 17; Gráfico 16). Verifica-se assim um aumento de 7% nos deslocados do seu agregado familiar, relativamente a Relatório Retrato(s) no ano letivo anterior.

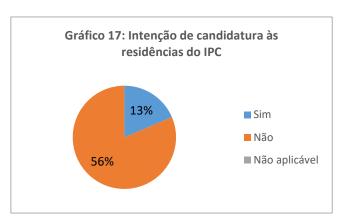
Tabela 17: Residência em tempo de aulas	
Opções de resposta	Nº de
	estudantes
Mantenho a mesma	
onde vivia antes de	419
começarem as aulas	
Outra	659



3.4.2. INTENÇÃO DE CANDIDATURA ÀS RESIDÊNCIAS DO IPC

Os dados provenientes da amostra deste estudo permitem concluir que 13% dos inquiridos pretende efetivar a sua candidatura às residências dos SASIPC⁹. Este valor traduz-se numa redução de 9% relativamente ao Relatório anterior.





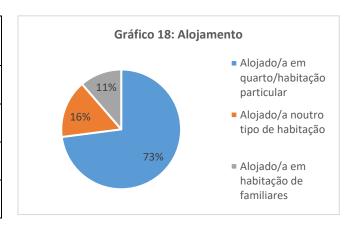
⁹ Em 11 de março de 2022, encontravam-se 649 candidaturas submetidas às residências, na plataforma SASocial, número este muito semelhante ao da mesma data em 2020 (654).

19 de 76



Dos 599 estudantes que não pretendem submeter a candidatura, 73% indica estar alojado em "quarto/habitação particular" (menos 8% do indicado no ano letivo anterior).

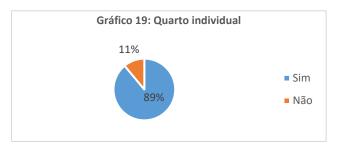
Tabela 19: Se "Não": Uma vez que não pretende candidatar-se às residências do IPC, diga se está: (n=599)	
Opções de resposta	Nº de
Opções de resposta	estudantes
Alojado/a em quarto/	437
habitação particular	437
Alojado/a noutro tipo	94
de habitação	94
Alojado/a em	68
habitação de familiares	08



3.4.3. CONDIÇÕES DE ESTUDO NO ALOJAMENTO

Relativamente a esta questão, constata-se que 89% (menos 5% relativamente ao ano letivo transato) dos inquiridos dispõe de um quarto individual (Tabela 20; Gráfico 19).

Tabela 20: Dispõe de quarto individual?	
Opções de resposta	Nº de estudantes
Sim	959
Não	119



Analisando os resultados apresentados nos Gráficos 20 e 21 (Tabelas 21 e 22), conclui-se que 94% dos inquiridos tem ao seu dispor um computador pessoal e 98% afirma ter acesso à internet, valores semelhantes ao do relatório anterior.

Tabela 21: Dispõe de computador pessoal?	
Opções de resposta	Nº de estudantes
Sim	1011
Não	67

Tabela 22: Dispõe de acesso à internet?	
Opções de resposta	Nº de estudantes
Sim	1054
Não	24







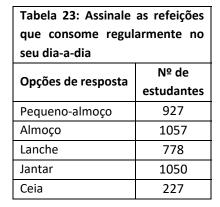
3.5. ALIMENTAÇÃO

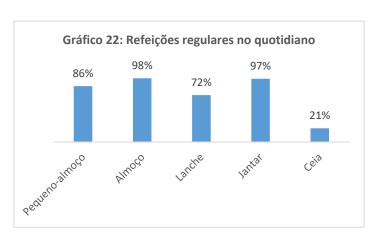
3.5.1. REFEIÇÕES REGULARES NO QUOTIDIANO

Verifica-se que a maioria da amostra deste estudo refere consumir regularmente no seu dia-adia almoço (98%) e jantar (97%). Quanto ao pequeno-almoço, 86% referem tomá-lo regularmente e 72% indicam o lanche como regular (Tabela 23; Gráfico 22).

Comparativamente com os resultados do estudo do ano transato, existe uma grande similitude, com a exceção de um ligeiro aumento dos que referem consumir a refeição de jantar (de 88% para 97%) e uma ligeira diminuição no que se referem ao lanche (de 80% para 72%).

Recorde-se que no estudo "Comportamentos de Saúde dos Jovens Universitários Portugueses – Dados Nacionais de 2016¹⁰, verificou-se que 62,9% dos jovens universitários toma o pequeno-almoço todos os dias e mais de um quarto dos jovens refere só tomar às vezes.





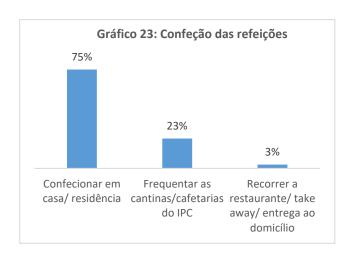
¹⁰ Amostra de 2991 estudantes universitários, com idade entre os 18 e os 35 anos e apresentando uma média de 22 anos (http://hdl.handle.net/10451/33604)



3.5.2. CONFEÇÃO DAS REFEIÇÕES

No que concerne à confeção própria das suas refeições, a maioria dos inquiridos prefere a confeção em casa ou no seu espaço de residência (75%) e apenas 23% refere frequentar as cantinas e cafetarias dos SASIPC.

Tabela 24: Como tenciona fazer a maioria das refeições durante o ano letivo Nº de Opções de resposta estudantes Confecionar em casa/ 805 residência Frequentar as cantinas/ 243 cafetarias do IPC Recorrer a restaurante/ take away/ entrega ao 30 domicílio



3.5.3. REGIME ALIMENTAR

Relativamente ao regime alimentar, 87,9% dos respondentes, não apresentam quaisquer restrições alimentares (Tabela 25; Gráfico 20), menos 4,2% do que foi referido no estudo do ano letivo anterior. Das restrições alimentares (Gráfico 25), a Lactose constitui a maior intolerância (55,6%) assim como assinalado no estudo do ano anterior (62%).

Tabela 25: Indique qual o seu regime alimentar	
Respostas	Nº de
Nespestas	estudantes
Sem restrições	948
Com restrições (alergias/	70
intolerâncias alimentares)	70
Vegetariano	40
Alimentos baixos em	9
hidratos de carbono	9
Não consumo carne	7
Vegan	4

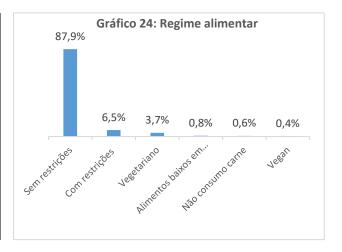
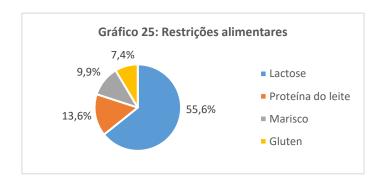




Tabela 26: Se "Com restrições":	
Indique quais (n=70)	
Respostas	Nº de
	estudantes
Lactose	45
Proteína do leite	11
Marisco	8
Gluten	6



3.5.4. PREFERÊNCIAS ALIMENTARES

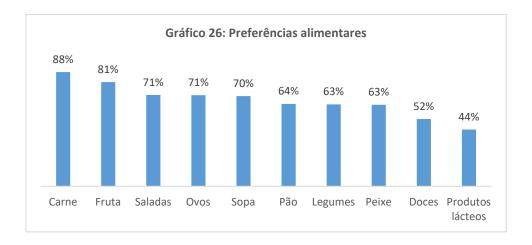
Os resultados apresentados na Tabela 27 e Gráfico 26 indicam que as preferências alimentares da amostra são carne (88%), fruta (81%), ovos e saladas (71%), muito similares aos resultados apresentados no estudo do ano anterior com a seguinte distribuição: carne (91%), fruta (82%) e ovos (70%). Logo de seguida encontram-se como preferidos a sopa (70%), o pão (64%), os legumes e o peixe (63%).

No estudo "Comportamentos de Saúde dos Jovens Universitários Portugueses – Dados Nacionais de 2016" ¹¹, verificou-se que mais de metade dos jovens universitários refere comer fruta (58,8%) e vegetais (57,6%) todos os dias.

Tabela 27: Das seguintes categorias de produtos		
alimentares, indique as suas preferências		
Opções de resposta № de estudantes		
Carne	954	
Fruta	871	
Saladas	763	
Ovos	761	
Sopa	754	
Pão	688	
Legumes	684	
Peixe	681	
Doces	562	
Produtos lácteos	474	

¹¹ Amostra de 2991 estudantes universitários, com idade entre os 18 e os 35 anos e apresentando uma média de 22 anos (http://hdl.handle.net/10451/33604)





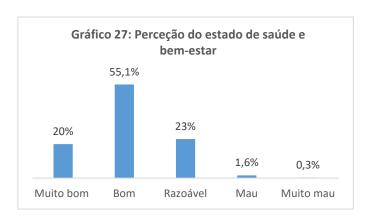
3.6. SAÚDE E BEM-ESTAR

3.6.1. PERCEÇÃO DO ESTADO DE SAÚDE E BEM-ESTAR

Cerca de 55% dos estudantes percecionam o seu estado de saúde como Bom (n=594), 23% consideram Razoável (n=248) e 20% consideram que o seu estado de saúde é Muito bom (Tabela 28). Assim, verifica-se que 75% da amostra tem uma perceção claramente positiva do seu estado de saúde.

Estes dados são bastante semelhantes aos obtidos no ano letivo anterior em que 79,5% da amostra avaliou o seu estado de saúde e bem-estar como Bom (57%) e Muito bom (22,5%).

Tabela 28: De uma forma geral como avalia o seu estado de saúde		
e bem-estar?		
Opções de resposta	Nº de	
Opções de resposta	estudantes	
Muito bom	216	
Bom	594	
Razoável	248	
Mau	17	
Muito mau	3	



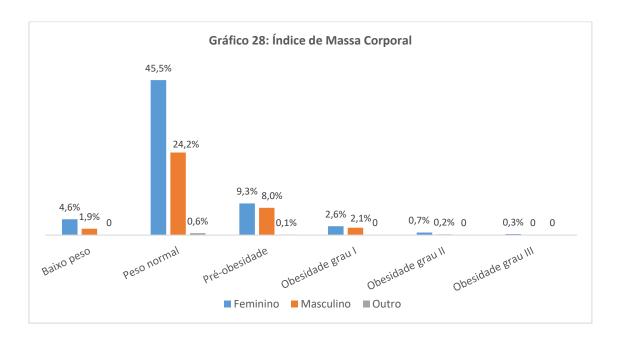


3.6.2. ÍNDICE DE MASSA CORPORAL (IMC)

A distribuição do índice de massa corporal (IMC) dos estudantes é apresentada na tabela 29.

Tabela 29: Índice de Massa Corporal				
Classificação	IMC = peso (kg)/altura (m)2	Feminino	Masculino	Outro
Baixo peso	<=18,5	50	20	0
Peso normal	18,6 a 24,9	490	261	6
Pré-obesidade	25 a 29,9	100	86	1
Obesidade grau I	30 a 34,9	28	23	0
Obesidade grau II	35 a 39,9	8	2	0
Obesidade grau III	>= 40	3	0	0

É possível verificar através do gráfico 28, que a maior parte dos estudantes de ambos os sexos se encontram no escalão de IMC de peso normal (69,7%). No entanto, a percentagem de estudantes no índice de pré-obesidade (9% género feminino e 8% género masculino) deve ser analisada em conjunto com os valores obtidos nos escalões de obesidade, como um fator de aplicação de possíveis medidas preventivas e/ou corretivas que contribuirão para reduzir estes valores. Estes valores não diferem muito dos que se obtiveram no estudo anterior, em que 2/3 da amostra apresentou também um peso normal (66,9%), sendo o índice de pré-obesidade ligeiramente superior ao do atual relatório (9,6% género feminino e 10,3% género masculino).



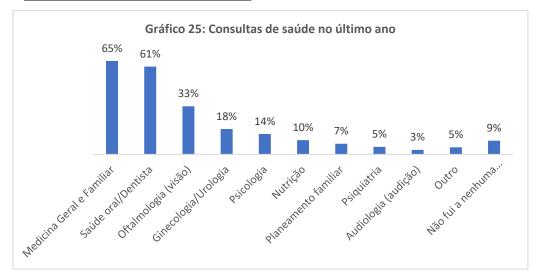


3.6.3. CONSULTAS DE SAÚDE NO ÚLTIMO ANO

As tabelas abaixo apresentam a distribuição de consultas realizadas pelos estudantes. A consulta mais frequente foi a de Medicina Geral e Familiar (65%; n=697) com valores semelhantes aos de Saúde Oral/Dentista (61%; n=655). Em seguida a consulta mais comum foi a de oftalmologia (33%; n=359). Estes dados confirmam a tendência já revelada no ano letivo 2020/2021 em que 67% dos inquiridos haviam recorrido à consulta do Médico de Família, seguindo-se a consulta de Saúde Oral/Médico Dentista (59%), seguindo-se as preocupações com a visão (35%). As consultas de Psicologia/Psiquiatria e de Ginecologia/ Urologia surgem de seguida neste ano letivo e no anterior.

Tabela 30: Indique se foi a alguma	
destas consultas no último	o ano
Opções de resposta	Nº de
Opções de resposta	estudantes
Medicina Geral e Familiar	697
Saúde oral/Dentista	655
Oftalmologia	359
Ginecologia/Urologia	189
Psicologia	152
Nutrição	106
Planeamento familiar	79
Psiquiatria	56
Audiologia	33
Outra(s) *ver tabela 31	52
Não fui a nenhuma consulta	102

Tabela 31: Se "Outra(s)": Qual(ais)? (n=56)	
Respostas	Nº de estudantes
Ortopedia	9
Dermatologia	8
Cirurgia	7
Imunoalergologia	6
Cardiologia	6
Neurologia	5
Fisioterapia	5
Endocrinologia	4
Gastroenterologia	2





3.6.4. DOENÇA CRÓNICA NOS FAMILIARES DIRETOS

Cerca de 30% (n=312) dos estudantes possuem familiares diretos com doenças crónicas, sendo a diabetes (45%), a hipertensão (32%), as doenças cardiovasculares (25%) e as respiratórias (23%) as patologias mais frequentes. Verifica-se exatamente o mesmo panorama que se havia detetado no estudo anterior, em que 32% dos estudantes tinham algum familiar direto com doença crónica, sendo que a maioria (47%) sofria de diabetes, seguindo-se as doenças respiratórias e a hipertensão, 28% e 27% respetivamente.

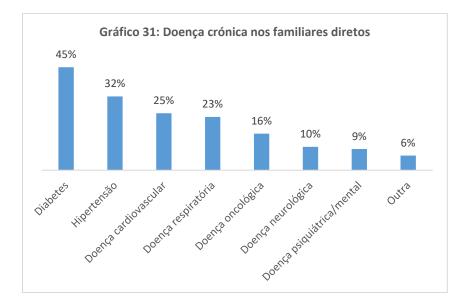
Tabela 32: Tem algum familiar direto com doença crónica?	
Opções de resposta	Nº de estudantes
Sim	312
Não	766



Tabela 33: Se "Sim": Qual(ais)? (n=312)		
Oneãos do respecto	Nº de	
Opções de resposta	estudantes	
Diabetes	141	
Hipertensão	101	
Doença cardiovascular	78	
Doença respiratória	73	
Doença oncológica	50	
Doença neurológica	32	
Doença	30	
psiquiátrica/mental		
Outra(s) *ver tabela 28	20	

Tabela 34: Se "Outra(s)": Qual(ais)?		
(n=20)		
Pospostas	Nº de	
Respostas	estudantes	
Doença músculo-esquelética	11	
Doença digestiva	7	
Doença renal	4	
Doença autoimune	3	
Hipotiroidismo	1	
Sindrome de Ehlers-Danlos tipo	1	
IV		
Surdez	1	
Psoríase	1	





3.6.5. DOENÇA CRÓNICA NOS INQUIRIDOS

A maioria dos inquiridos não possui doença crónica (n=952), no entanto 12% dos estudantes (n=126) possui uma patologia crónica, sendo a mais frequente de índole respiratória (43%), seguida de problemas do sistema digestivo (8%), e de doença cardiovascular (7%) a par das doenças psiquiátricas e do foro mental (7%).

Refira-se que no estudo anterior, 11% dos inquiridos revelaram ter alguma doença crónica, dos quais 63% manifestou doença respiratória, sendo que este valor diminuiu em 20% no presente "Retrato(s) 2.0".

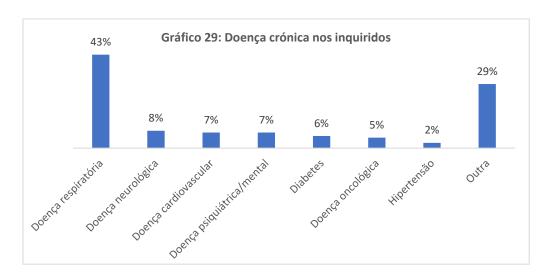
Tabela 35: E no seu caso, tem alguma		
doença crónica?		
Opções de resposta	Nº de	
	estudantes	
Sim	126	
Não	952	





Tabela 36: Se "Sim": Qual(ais)? (n=126)		
Opções de resposta	Nº de	
	estudantes	
Doença respiratória	54	
Doença neurológica	10	
Doença cardiovascular	9	
Doença psiquiátrica/mental	9	
Diabetes	7	
Doença oncológica	6	
Hipertensão	3	
Outra(s) *ver tabela 37	37	

Tabela 37: Se "Outra(s)": Qual(ais)?		
(n=20)		
Respostas	Nº de	
Respostas	estudantes	
Doença digestiva	10	
Doença músculo-esquelética	7	
Doença da tiroide	5	
Doença cutânea	2	
Doença auditiva	2	
Doença renal	2	
Doença auto-imune	2	
Beta Talassemia	1	
Intermediária		
Sindrome de Ehlers-Danlos tipo IV	1	
Trombocitopenia	1	
Lupus	1	
Colesterol	1	
Fenilcetonúria	1	
Visão	1	



3.6.6. MEDICAÇÃO REGULAR

O Gráfico 34 apresenta a percentagem de estudantes que toma mediação regular. Cerca de 75% (n=811) admitem não tomar medicação regular e 21% (n=231) assumem tomar medicação regular de acordo com a prescrição médica. Estes são dados consistentes com os obtidos no ano letivo anterior, em



que 19% dos inquiridos tomava medicação regularmente. Destes, 28% indicaram a toma de contraceção, 13% medicação para a ansiedade e/ou depressão e 11% para a asma.

Nos atuais dados houve um aumento do consumo de medicação ansiolítica e antidepressiva (n=57) relativamente ao ano anterior, seguindo-se a medicação anticoncecional (n=47) e a asma por último (n=27).

Tabela 38: Toma regulari	mente algum	
medicamento?		
Opções de resposta	Nº de	
Opções de resposta	estudantes	
Não	811	
Sim, com prescrição médica	231	
Sim, sem prescrição médica	36	

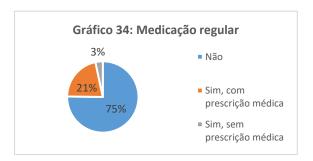


Tabela 39: Se "Sim, com prescrição	
médica": Qual(ais)? (n=231) Respostas	Nº de estudantes
Contracetivo	47
Ansiedade	37
	_
Asma	27
Depressão	20
Alergias	18
Patologia cutânea	13
Controlo da tiróide	12
Hipertensão	10
Deficit de atenção	9
Doença músculo-esquelética	9
Problemas cardíacos	8
Distúrbios psíquicos	8
Doenças neurológicas	8
Doenças Digestivas	7
Rinite	7
Diabetes	6
Anemia	4
Imunossupressor	3
Doença respiratória	3
Colesterol	2
Testosterona	1
Beta Talassemia	1

Tabela 40: Se "Sim, sem prescrição	
médica": Qual(ais)? (n=36)	
Doggodes	Nº de
Respostas	estudantes
Alergias	10
Contracetivo	9
Cefaleias	4
Dores generalizadas	4
Ansiedade	3
Concentração	2
Dores de costas	2
refluxo gástrico	1
Controlo de tiroide	1
Bronquite	1
Dores de estômago	1
Gripe	1

30 de 76

Mod7 129_01

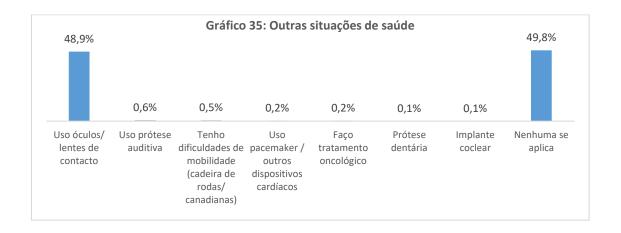


3.6.7. OUTRAS SITUAÇÕES DE SAÚDE

Quando questionados sobre sete possíveis cenários clínicos com utilização de dispositivos médicos e tratamento oncológico, descritos na tabela 41, 50% dos estudantes (n=537) indicaram não se encontrar em nenhumas das situações apresentadas. No entanto, um valor semelhante percentual (49%) foi obtido em relação à utilização de óculos/lentes de contacto (n=527), sendo residual os estudantes que indicavam estar numa das situações apresentadas (gráfico 35).

Comparativamente com o levantamento realizado no anterior Retrato(s) conclui-se que a percentagem de estudantes (48%) que usa óculos ou lentes de contacto se mantém elevada.

Tabela 41: Indique a(s) situação(ões) que se aplica(m) a si	
Opções de Resposta	Nº de
	estudantes
Uso óculos/ lentes de contacto	527
Uso prótese auditiva	7
Tenho dificuldades de mobilidade (cadeira de rodas/ canadianas)	5
Uso pacemaker / outros dispositivos cardíacos	2
Faço tratamento oncológico	2
Prótese dentária	1
Nenhuma se aplica	537



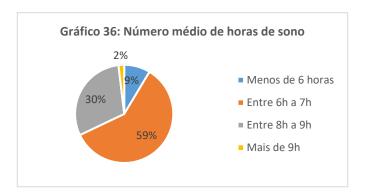
3.6.8. NÚMERO MÉDIO DE HORAS DE SONO

Cerca de 59% dos estudantes inquiridos dorme entre 6 a 7 horas por noite (n=639) seguidos dos 30% que dormem 8 a 9 horas por noite (n=326). Sendo residual o número de alunos que dormem mais de 9 horas (n=20), como mostra o gráfico 36.



Em termos comparativos com a amostra do estudo anterior, verifica-se que também mais de metade dos estudantes (54%) dormia em média 6 a 7 horas por dia, seguindo-se 40% que afirmam dormir entre 8 a 9 horas por dia. Em relação ao ano atual são menos 10% os que referem dormir entre 8 a 9 horas.

Tabela 42: Indique qual o número médio de horas que dorme por noite	
Opções de Resposta	Nº de
	estudantes
Menos de 6 horas	93
Entre 6h a 7h	639
Entre 8h a 9h	326
Mais de 9h	20



3.6.9. TABAGISMO

A grande maioria dos estudantes inquiridos não é fumador (80%, n=861), no entanto cerca de 11% dos estudantes assumem fumar ocasionalmente (n=117). Cerca de 65% dos 9% de estudantes que são fumadores (n=100) fumam há mais de um 1 e menos de 5 (n=65), e 14% fumam há mais de 6 anos e menos de 10 (n=14). Os restantes estão divididos de forma semelhante (aproximadamente 10%) entre os fumam há menos de um ano e os que fumam há mais de 10 anos. Cerca de 40% dos estudantes fumadores fumam entre 1 a 5 cigarros dia (n=40), seguidos dos que fumam entre 6 a 10 cigarros dia (n=35).

Já no relatório anterior se revelou que a grande maioria dos estudantes inquiridos (77%) não apresentava hábitos tabágicos, tendo este ano letivo sido ainda mais clara essa tendência (80%).

Tabela 43: É fumador?	
Opções de Resposta	Nº de
	estudantes
Não	861
Sim	100
Ocasionalmente	117

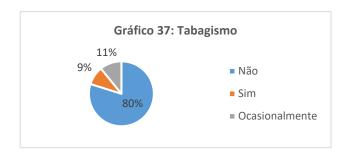




Tabela: 44: Se "Sim": Há quantos	
anos? (n=100)	
Respostas	Nº de
	estudantes
Há menos de 1 ano	11
De 1 a 5 anos	65
De 6 a 10 anos	14
Mais de 10 anos	10

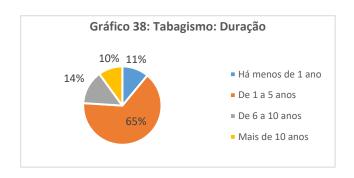
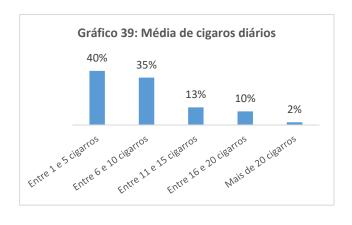


Tabela 45: Se "Sim": Em média,	
quantos cigarros fuma por	
dia? (n=100)	
Pospostas	Nº de
Respostas	estudantes
Entre 1 e 5 cigarros	40
Entre 6 e 10 cigarros	35
Entre 11 e 15 cigarros	13
Entre 16 e 20 cigarros	10
Mais de 20 cigarros	2



3.6.10. CONSUMO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS

Em relação ao consumo de bebidas alcoólicas cerca de 49% dos estudantes assumiu consumir bebidas alcoólicas ocasionalmente (n=523), no entanto 22% (n=239) são consumidores frequentes, sendo a frequência mais comum semanal (60% n=144). Apenas 29% dos estudantes admitiu não consumir bebidas alcoólicas (gráficos 40 e 41).

Quase a totalidade dos estudantes (99%) que ingerem bebidas alcoólicas fazem-no em contextos sociais/lúdicos (n=236).

No nosso estudo anterior, 522 inquiridos (58%) afirmaram consumir bebidas alcoólicas, dos quais 72% indicou que bebia esporadicamente e 2% bebia diariamente.

Tabela 46: Consome bebidas alcoólicas?	
Opções de Resposta	Nº de
	estudantes
Não	316
Sim	239
Ocasionalmente	523



33 de 76



Tabela 47: Se "Sim": Com que regularidade? (n=239)	
Opções de Resposta	Nº de
	estudantes
Diariamente	23
Semanalmente	144
Esporadicamente	72

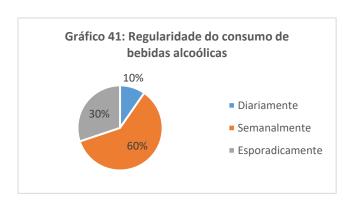
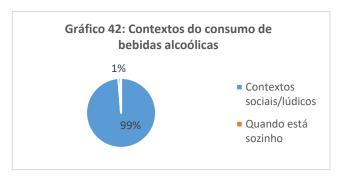


Tabela 48: Se "Sim": Em que contextos/situações ingere de modo predominante bebidas alcoólicas? (n=239)	
Opções de Resposta	Nº de estudantes
Diariamente Contextos sociais/lúdicos	236
Quando está sozinho	3



3.6.11. CONSUMO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS

Quando questionados sobre o uso de substâncias psicoativas cerca de 82% dos estudantes (n=886) admite nunca ter experimentado e cerca de 15% já consumiu (n=166).

É de salientar que apesar da percentagem não ser expressiva (2%) existem estudantes inquiridos que consomem substância psicoativas atualmente (n=26). Destes 62% fazem-no ocasionalmente (n=16) e 23% semanalmente (n=6). A grande maioria (73%) consome em contextos sociais/lúdicos (n=19). Uma particular preocupação deve ocorrer com aqueles que consomem diariamente (n=4) e sozinhos (n=7).

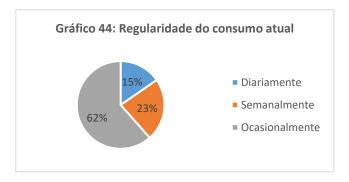
No que concerne ao estudo anterior a maioria dos estudantes (77%), indicou nunca ter experimentado, o que no atual estudo ainda é mais evidente (82%). Dos que já haviam experimentado, 24 (3%) ainda consumia na altura do questionário, dos quais mais de metade faziam-no de forma esporádica.



Tabela 49: Relativamente ao consumo	
de substâncias psicoativas (drogas)	
Opções de Resposta	Nº de
	estudantes
Nunca experimentei	886
Já consumi	166
Ainda consumo	26

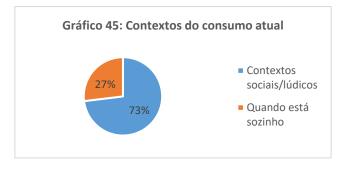


Tabela 50: Se "Ainda consumo": Com	
que regularidade? (n=26)	
Opções de Resposta	Nº de
	estudantes
Diariamente	4
Semanalmente	6
Ocasionalmente	16



que contextos/situações consome de modo predominante substâncias psicoativas (drogas)? (n=26)	
Opções de Resposta	Nº de estudantes
Diariamente Contextos sociais/lúdicos	19
Quando está sozinho	7

Tabela 51: Se "Ainda consumo": Em



3.7. HÁBITOS E PRÁTICAS ARTÍSTICO-CULTURAIS

3.7.1. TIPO DE ESPETÁCULOS FREQUENTADOS

Comparativamente às preferências manifestadas no ano letivo de 2020/21, é possível observar que a maior variação ocorre na frequência de Festas Académicas, que passou de 37% para 53% dos espetáculos assistidos. Este incremento não poderá ser dissociado da evolução da pandemia na medida em que o presente ano letivo já permitiu retomar estas festividades. As restantes modalidades não



registaram alterações significativas. Note-se que 1/5 dos novos estudantes indicou não ter hábitos de frequência de espetáculos, um valor exatamente igual ao ano anterior.

Num estudo encomendado pela Fundação Calouste Gulbenkian ao Instituto de Ciências Sociais (Pais et al., 2022) e que traçou um retrato à práticas culturais dos portugueses em contexto de pandemia (2020) são evidentes as alterações profundas que o referido contexto introduziu, onde se destaca a passagem para o ambiente digital para consumo de atividades culturais como a principal tendência. A intensificação do uso da internet no domínio cultural fez-se sobretudo sentir nos mais jovens, entre os 15-24 anos, sendo clara a preferência pela utilização do telemóvel para aceder a estes conteúdos.

Antes, e nos doze meses anteriores à pandemia, esta mesma faixa etária deslocava-se cada vez mais a salas de cinema para assistir a filmes e os festivais e festas locais, mas igualmente os concertos musicais em espaços ao ar livre, recebiam uma adesão significativa dos jovens. Refira-se que a frequência de festivais e festas locais recolhe também a preferência doutras faixas etárias.

Os dados da amostra em relato neste documento não divergem destas preferências. Porém, não é possível avaliar o contexto em que a frequência ocorreu (internet ou *in loco*).

Tabela 52: Que tipo de espetáculos costuma frequentar?	
Opções de resposta	Nº de
	estudantes
Festas Académicas	569
Festivais	562
Espetáculos em	550
espaços abertos	
Espetáculos em sala	415
Não vou a espetáculos	207

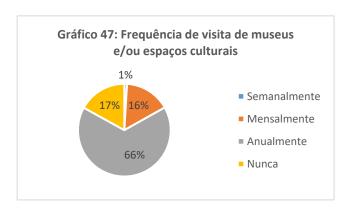


3.7.2. FREQUÊNCIA DE VISITA DE MUSEUS E/OU ESPAÇOS CULTURAIS

Relativamente à frequência de espaços museológicos e espaços culturais em geral, não se observam alterações relevantes entre o Retrato(s) de 2021 e o presente. Apenas se deteta uma subida pouca acentuada (quatro pontos percentuais) entre aqueles que indicaram, num ano e noutro, frequentar semanalmente estes espaços. Em contrapartida, assistimos a uma diminuição (dos mesmos pontos percentuais) daqueles que agora indicam nunca frequentar estes espaços. Deste modo, continua preponderante a ausência total de hábitos de frequência de museus e outros espaços culturais.



Tabela 53: Com que frequência visita
museus e/ou espaços culturaisOpções de resposta№ de
estudantesSemanalmente10Mensalmente172Anualmente713Nunca183



No estudo antes referido (Pais et al., 2022), e relativamente a este hábito cultural, foi possível observar que nos doze meses anteriores à pandemia 31% dos portugueses dizem ter visitado um espaço cultural e 28% referem ter estava em espaços museológicos. Destes, 70% tinham habilitações correspondentes ao ensino secundário e/ou superior. Mais de metade fez estas visitas num concelho diferente da sua área de residência ou no estrangeiro. As principais razões invocadas para a não frequência são a falta de tempo (38%), a falta de interesse (38%) bem como o preço elevado (21%). A frequência de visitas a estes espaços através da internet é bastante menos expressiva face a espetáculos (145 para monumentos históricos e 13% para museus).

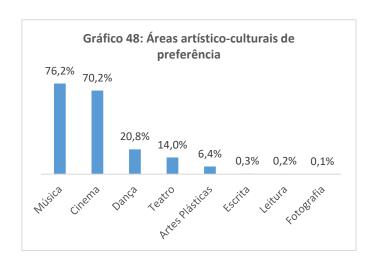
Embora os dados recolhidos não incidam sobre os mesmos indicadores, o retrato do estudo de Pais et al. (2022) permite-nos enquadrar e interpretar as respostas dos novos estudantes do IPC em termos nacionais.

3.7.3. ÁREAS ARTÍSTICO-CULTURAIS DE PREFERÊNCIA

Comparativamente ao Retrato(s) do ano letivo anterior, sublinhe-se que se observa uma manutenção da hierarquização das preferências. Destaque-se, no entanto, que o Cinema recolhia, em 2021, a preferência de 78,1% dos estudantes logo notamos uma diminuição de quase oito pontos percentuais. Embora com uma presença tímida, refira-se a entrada da Escrita para as áreas artísticas de preferência, algo que não ocorreu em 2021. Ao contrário, constata-se que a área Stand Up Comedy não é referenciada em 2022 e tinha sido no ano anterior, por 0,6% dos respondentes.



Tabela 54: Indique duas áreas artístico-culturais da sua	
preferência	
Opções de Nº de	
resposta	estudantes
Música	821
Cinema	757
Dança	224
Teatro	151
Artes Plásticas	69
Escrita	3
Leitura	2
Fotografia	1



3.7.4. PRÁTICA DE ATIVIDADES ARTÍSTICO-CULTURAIS

Enquanto praticantes de uma atividade artístico-cultural, os estudantes que chegaram ao IPC no ano letivo de 2021/22 não diferem de forma significativa dos colegas com admissão em 2020/21. No primeiro retrato eram 16% aqueles que praticavam atividades artístico-culturais e no presente ano são 18%. Porém, aqueles que o fazem enquanto profissionais são hoje 14% dos praticantes, contra 6% em 2021. Este crescimento não poderá ser apenas imputado ao facto da oferta formativa do IPC contemplar cursos artísticos e habilitar para uma formação superior nessas áreas, mas pode ser resultado da consolidação do ensino articulado que trouxe uma maior compatibilização entre os estudos (ensino secundário) e a prática artística. No entanto, importa recolher dados dos próximos anos letivos para confirmar se estamos perante um resultado pontual ou uma tendência crescente.

Tabela 55: Pratica atividades artístico- culturais?	
Opções de Resposta	Nº de estudantes
Não	887
Sim	191

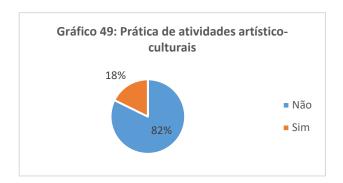




Tabela 56: Se "Sim": De que forma?
(n=191)

Opções de Resposta

Como amador

Como profissional

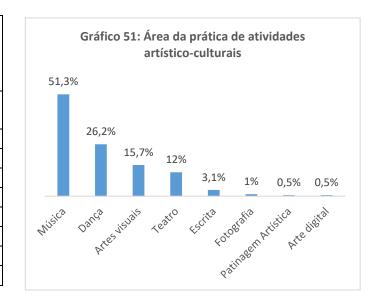
Nº de estudantes

26



Relativamente às áreas onde ocorre a prática artística, a mais indicada continua a ser a Música, mas com valor mais baixo, relativamente a 2021 (65% em 2021 e 51,3% em 2022). Inversamente, a área das Artes Visuais apresenta um crescimento relevante, tendo passado de 9% para 15,7% atualmente. Por último, a entrada da área Arte digital, embora ainda muito pouco expressiva (0,5%) pode evidenciar novas preferências e tendências.

Tabela 57: Se "Sim": Qual a área artístico-cultural na qual tem realizado a sua prática artística? (n=191)Nº de Respostas estudantes Música 98 50 Dança 30 Artes visuais Teatro 23 Escrita 6 Fotografia 2 1 Patinagem Artística Arte digital 1



No entanto, são mais numerosos os que praticam atividades artísticas e que pretendem manter essa prática enquanto estudam no IPC. Se em 2021 eram 83%, em 2022 são 87%. De entre aqueles que não praticam, 1/5 pondera fazê-lo enquanto estuda no IPC, contra 19% em 2021. As preferências recaem no Teatro e na Dança, tal como em 2021. Note-se ainda que em 2021 a terceira área pretendida (24%) era Aprender a tocar um instrumento musical, área que desce para 9% em 2022. No entanto, a área de Música (que pode também acolher a prática instrumental) representa agora 23% das preferências. Fazendo uma leitura agregada destes dois últimos valores, verifica-se que a área musical cresceu para 32% em 2022.

39 de 76



Politécnico de Coimbra

Tabela 58: Se "Sim": Pretende dar	
continuidade a esta prática enquanto	
estuda no IPC? (n=191)	
Opções de resposta	Nº de
	estudantes
Sim	166
Não	25



Tabela 59: Se "Não": Gostaria de praticar alguma atividade artístico-cultural? (n=887)	
Opções de resposta	Nº de estudantes
Sim	174
Não	713

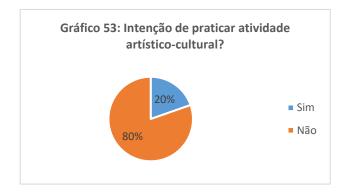
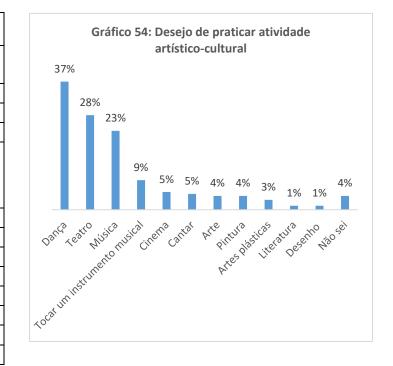


Tabela 60: Se (n=174)	"Sim": Qual?
	Nº de
Respostas	estudantes
Dança	65
Teatro	48
Música	40
Aprender a	
tocar um	15
instrumento	13
musical	
Cinema	9
Cantar	8
Arte	7
Pintura	7
Artes plásticas	5
Literatura	2
Desenho	2
Não sei	7





3.8. HÁBITOS E PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA E DESPORTIVA

3.8.1. MOTIVAÇÕES PARA A PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA E DESPORTIVA

Relativamente às motivações para a prática física e desportiva, foram solicitadas as três principais. As motivações que receberam maior número de respostas — ter saúde; ter bem-estar psicológico; aliviar o stress e descontrair e manter-se em forma — são exatamente as mesmas que se observaram no primeiro retrato. Acresce que a percentagem de respostas obtidas num e noutro ano segue a mesma ordem de grandeza e a mesma ordenação. Assim, a motivação "ter saúde" continua a ser a mais apontada com uma variação mínima, decrescente e inferior a um ponto percentual; a motivação "ter bem-estar psicológico" é a segunda mais indicada e observa-se uma subida superior a quatro pontos percentuais; já a motivação "aliviar o stress e descontrair" mantêm-se com valores elevados embora seja a primeira a recolher menos de 50% das preferências (49% em 2021 e 47,77% em 2022); por último, a motivação "manter-se em forma" encontra-se menos referenciada em 2022, tendo passado de 44% (2021) para 39,7% das opções.

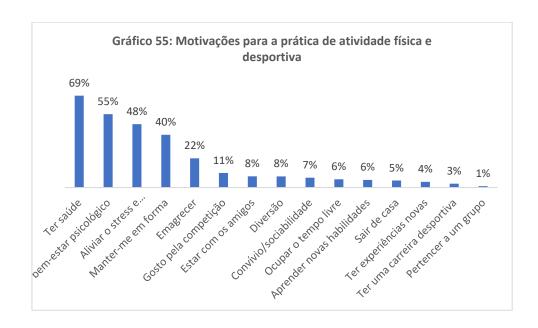
Estes resultados podem ser relacionados com o contexto de pandemia e de confinamento da população, que gerou valores elevados de stress e ansiedade em particular na população jovem e estudantil (Aristovnik et al., 2020)¹². Em 2021/22, o segundo ano consecutivo com restrições à mobilidade e à sociabilidade, parece resultar num aumento de stress e ansiedade, pelo que a associação da prática de atividade física e desportiva a uma diminuição destes fatores, colhe maior reconhecimento.

O gosto pela competição, embora com um número de respostas bastante inferior a qualquer uma das quatro motivações predominantes, encontra-se com valores mais elevados em 2022, ultrapassando os 10% das preferências (10,95%) quando em 2021 ficava pelos 6%. Em coerência, são também pouco expressivas as respostas em torno da motivação "ter uma carreira desportiva", que diminuiu de 2021 para 2022 (de 4% para 2,88%).

¹² https://doi.org/10.3390/su12208438



Tabela 61: Assinale três motivações fundamentais para a	
prática de atividade física e desport	tiva
Opções de resposta Nº de estudantes	
Ter saúde	746
Ter bem-estar psicológico	596
Aliviar o stress e descontrair	515
Manter-me em forma	428
Emagrecer	237
Gosto pela competição	118
Estar com os amigos	91
Diversão	90
Convívio/sociabilidade	80
Ocupar o tempo livre	67
Aprender novas habilidades	62
Sair de casa	57
Ter experiências novas	46
Ter uma carreira desportiva	31
Pertencer a um grupo	11



3.8.2. PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA

Observa-se um número menor de estudantes, relativamente a 2021, com prática regular de atividade física. Fixou-se em três vezes, ou mais, por semana para considerar que uma prática desportiva é regular. Assim, os novos estudantes de 2022 (ano letivo de 2021/22) que praticam atividade física



regular são em menor número, em relação ao ano anterior. De 44% passamos a ter 38% em 2022, o que aponta para uma maior taxa de sedentarismo.

Num estudo apresentado em 2019 (Raimundo et al., 2019) indica-se que Portugal apresenta um dos mais elevados índices de sedentarismo da Europa. A OMS alertou para o facto de 81% dos adolescentes não atenderem às recomendações deste organismo para a atividade física em 2010 sendo que uma década depois a situação não se reverteu (OMS, 2020). Acresce que os valores são mais preocupantes para o sexo feminino.

Quando questionados sobre o local da prática desportiva, mantém-se uma expressiva preferência pelo espaço exterior, ao ar livre. Tanto em 2021 como em 2022, foram 56% dos respondentes que indicaram este local. Para além do efeito pandemia, que trouxe uma acrescida procura por estes espaços para a referida prática, por representarem um meio seguro e saudável, com menores ou nenhumas restrições de utilização, Choi & Bum (2020)¹³ evidenciam que os sujeitos tencionam manter esse local para a prática futura.

Comparativamente a 2021, é importante destacar a alteração à referência do local ginásio. Enquanto espaço fechado, este foi menos indicado nesse ano (33%) do que em 2022 (41%). Embora a indicação de pavilhão desportivo tenha tido uma evolução inversa (20% das respostas em 2021 e 14% em 2022), o retorno a espaços fechados e especializados para determinada prática física e desportiva parece estar relacionada com o alívio de algumas medidas sanitárias.

Tabela 62: Pratica atividade física de	
forma regular (pelo menos três vezes	
por semana)?	
Opções de resposta	Nº de
	estudantes
Sim	413
Não	665



Mod7 129 01

¹³ https://doi.org/10.3390/ijerph17134871



Tabela 63: Se "Sim": Onde? (n=413)	
Onçãos do respecto	Nº de
Opções de resposta	estudantes
Ar livre	231
Ginásio	169
Pavilhão desportivo	59
Casa	39
Piscina	35



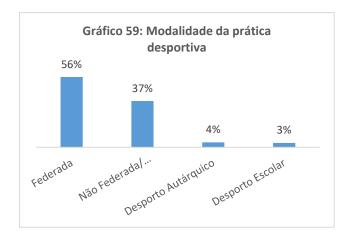
3.8.3. PRÁTICA DE MODALIDADE DESPORTIVA

Verifica-se no Gráfico 58 que os valores associados à prática de modalidades desportivas permanecem baixos, sendo inclusive de registar uma diminuição de três pontos percentuais entre 2021 (24%) e 2022 (21%). Conforme o Gráfico 59, quando o fazem, mais de metade desenvolve a atividade em contexto federado (55% em 2021, 56% em 2022) e nestes é praticamente consensual que a prática será mantida enquanto estudam no IPC (em 2021, 90% indicaram essa intenção e em 2022 foram 91%). De entre aqueles que não praticam qualquer modalidade, a vontade de contrariar este estado divide-se em valores próximos (55%-45%, respetivamente para não e sim), tal como se observou em 2021.

Tabela 64: Pratica alguma modalidade	
desportiva?	
Opções de resposta	Nº de
	estudantes
Sim	231
Não	847



Tabela 65: Se "Sim": Que tipo de	
modalidade desportiva pratica?	
(n=231)	
Onção do recnestas	Nº de
Opção de respostas	estudantes
Federada	129
Não Federada/ informal	85
sem enquadramento	
Desporto Autárquico	9
Desporto Escolar	8
· ·	



44 de 76

Mod7 129 01



Tabela 66: Se "Sim": Pretende dar	
continuidade a esta prática enquanto	
estuda no IPC? (n=231)	
Opções de resposta	Nº de
	estudantes
Sim	210
Não	21



Como se pode analisar na Tabela 67 e Gráfico 61, relativamente às modalidades praticadas, continua a predominar o futebol/futsal. Em 2021, estas modalidades agregadas recolheram 35% das respostas. Em 2022, apresentam a opção de 29,8% dos novos estudantes. Seguem-se as artes marciais e a natação, por esta ordem, tanto num ano como noutro, embora com valores próximos de 10% (em 2021, as artes marciais foram a escolha de 11% dos estudantes e a natação foi indicada por 8%; em 2022, a primeira atinge 9,5% das opções e a segunda 7,8%). As restantes modalidades indicadas apresentam valores relativamente baixos (iguais ou inferiores a 6,2%) embora seja de frisar que o número de modalidades apresentado em 2022 é muito mais extenso do que em 2021 (12 modalidades, para além das quatro preponderantes em 2021, contra 32 em 2022). Esta tendência deverá continuar a ser monitorizada em anos subsequentes pois parece evidenciar a emergência de novas modalidades e de opções que são exclusivamente de prática ao ar livre.



Tabela 67: Se "Sim": Qual? (n=231)	
Respostas	Nº de
	estudantes
Futebol	47
Futsal	22
Artes marciais	22
Natação	18
Basquetebol	14
Dança	14
Ciclismo	11
Atletismo	8
Voleibol	7
Equitação	6
Surf	6
Ténis	6
Enduro	4
Patinagem Artística	4
Rugby	4
Badminton	3
Bodyboard	3
Corrida	3
Crossfit	3
Padel	3
Pilates	3
BTT	2
Ténis de mesa	2
Yoga	2
Kayak Polo	2
Andebol	1
Downhill	1
Hóquei em Patins	1
Skate	1
Stand Up Paddle	1
Vela	1
Zumba	1
Halterofilismo	1
Remo	1
Escalada	1
Ski	1



Gráfico 61: Prática de modalidade desportiva (respostas mais frequentes)

20,3%

9,5% 9,5%

7,8%
6,1% 6,1%
4,8%
3,5% 3% 2,6% 2,6% 2,6% 1,7% 1,7% 1,7%

Furedod Furedod Furedo Rate Racide Resortion Danca Ciclismo Danca

Note-se que a intenção de contrariar um comportamento sedentário passando a praticar uma modalidade desportiva acolhe 45% das intenções (Gráfico 62), um valor praticamente idêntico a 2020/21 (44%). As modalidades preferidas para a nova prática são a natação, o voleibol e o futebol que a instituição ainda não oferece. Apenas em quarto lugar surge a opção pelo ginásio (que funciona já no IPC).

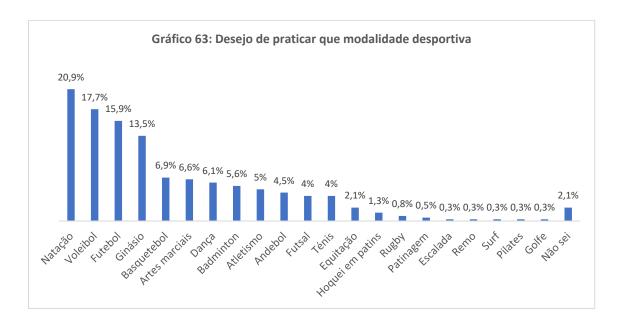
Por último, e relativamente à intenção de prática de modalidades desportivas, observa-se a manutenção da natação como primeira escolha (Tabela 69 e Gráfico 63). Em 2021, 24% dos respondentes indicaram-no; em 2022 são 20,9%. A segunda escolha deixou de ser o futebol/futsal em 2022, assistindo-se a uma maior preferência pelo voleibol. Há a registar um crescimento pela modalidade de ginásio, tendo passado de 10% para 13,5% em 2022, sendo este valor importante dado que esta infraestrutura existe já no IPC e pode ser potenciada. À semelhança do que se observou na listagem de modalidades praticadas, também naquelas onde há intenção de vir a praticar se assiste a um alargamento do leque de opções.

Tabela 68: Se "Não": Gostaria de					
praticar alguma modalidade					
desportiva? (n=847)					
Onções de respecta	Nº de				
Opções de resposta	estudantes				
Sim	378				
Não	469				





Tabela 69: Se "Sim": Qual? (n=378)					
Respostas	Nº de				
Nespostas	estudantes				
Natação	79				
Voleibol	67				
Futebol	60				
Ginásio	51				
Basquetebol	26				
Artes marciais	25				
Dança	23				
Badminton	21				
Atletismo	19				
Andebol	17				
Futsal	15				
Ténis	15				
Equitação	8				
Hoquei em patins	5				
Rugby	3				
Patinagem	2				
Escalada	1				
Remo	1				
Surf	1				
Pilates	1				
Golfe	1				
Não sei	8				





3.9. ASSOCIATIVISMO, INTERVENÇÃO NA COMUNIDADE OU VOLUNTARIADO

3.9.1. ENVOLVIMENTO EM MOVIMENTOS DE ASSOCIATIVISMO, INTERVENÇÃO NA **COMUNIDADE OU VOLUNTARIADO**

Verifica-se na Tabela 70 e Gráfico 64 que 14% dos inquiridos referem estar envolvidos em algum movimento de Associativismo, Intervenção na comunidade ou Voluntariado, sendo que as naturezas deste envolvimento que mais se destacam são as Associações Culturais e Recreativas (27%), as Associações de Solidariedade Social e Humanitárias (26%) e as Associações Juvenis (25%).

Segundo o "Inquérito ao Trabalho Voluntário" (INE,2018)14, a taxa de voluntariado em 2018 foi de 7,8%, tendo cerca de 695 mil pessoas da população residente com 15 ou mais anos participado em, pelo menos, uma atividade formal e/ou informal de trabalho voluntário, sendo os jovens entre os 15 e os 24 anos os mais ativos em atividades de voluntariado formal (11,3%). Em termos de contexto organizacional, o voluntariado formal concentrou-se em organizações que atuam na área dos serviços sociais (36,2% do total de voluntários), da cultura, comunicação e atividades de recreio e da religião (congregando cada uma destas categorias cerca de 15,7% do total de voluntários).

	310
Voluntariado?	
Intervenção na comunida	de ou
algum movimento de Ass	ociativismo,
Tabela 70: Está envolvido	(a) em

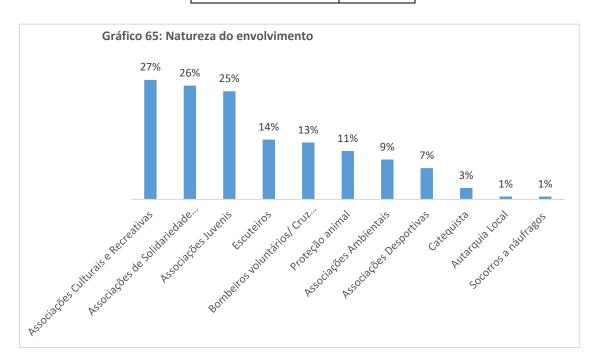
Oneãos do respecto	Nº de		
Opções de resposta	estudantes		
Sim	155		
Não	923		



Mod7 129 01

¹⁴ Portal do INE

Tabela 71: Se "Sim": De q	ue
natureza? (N=155)	
Opções de resposta	Nº de estudantes
Associações Culturais e Recreativas	42
Associações de Solidariedade Social e Humanitárias	40
Associações Juvenis	38
Escuteiros	21
Bombeiros voluntários/ Cruz vermelha	20
Proteção animal	17
Associações Ambientais	14
Associações Desportivas	11
Catequista	4
Autarquia Local	1
Socorros a náufragos	1



Dos 86% de respondentes que referiram que não estão envolvidos em qualquer movimento de Associativismo, Intervenção na comunidade ou Voluntariado, 30% (n=277) indicam que gostariam de iniciar/integrar alguma atividade neste âmbito, ainda que 46% não saiba em que área.



Tabela 72: Se "Não": Gostaria de iniciar/ integrar alguma atividade de Associativismo, Intervenção na comunidade ou Voluntariado?

(N=923)

` '	
Onçãos do respecto	Nº de
Opções de resposta	estudantes
Sim	277
Não	646

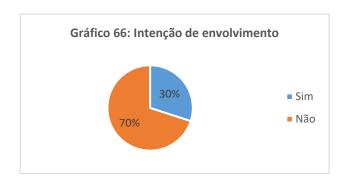
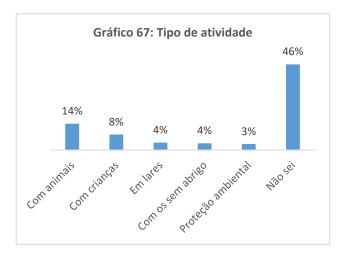


Tabela 73: Se "Sim": Qual? (N=277)					
Oncãos do respecta	Nº de				
Opções de resposta	estudantes				
Com animais	39				
Com crianças	23				
Em lares	11				
Com os sem abrigo	10				
Proteção ambiental	9				
Não sei	127				





4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a realização do presente estudo, que dá continuidade à primeira caracterização dos novos estudantes que se apresentou no ano letivo de 2020/21, pretendeu-se consolidar um conjunto de informações estratégicas para o funcionamento da organização IPC e dos seus Serviços de Ação Social (SASIPC): i. caracterizar em detalhe a população estudantil que opta pelo IPC, quer em formação inicial como pós-graduada e ainda em formação técnica e profissionalizante; ii. dotar os SASIPC de informação e dados relevantes para suporte às suas áreas de atuação e iii. reforçar a orientação para políticas e práticas que visem o bem-estar do estudante convidando os membros da comunidade IPC a aprofundarem os resultados aqui apresentados, realizando estudos e investigação aplicada em torno destas temáticas.

Este triplo objetivo está alinhado com a missão do Observatório de Ação Social do IPC, lançado a 31 de maio de 2021, e que se responsabiliza pela elaboração destes Retratos. Deste modo, pretende-se que o presente estudo evidencie áreas e temáticas que se enquadrem nos perfis de formação e investigação das seis unidades orgânicas do IPC e que incentivem a sua comunidade a protagonizar e a gerar novo conhecimento em prol do bem-estar estudantil.

Os resultados do questionário caracterizam de forma detalhada a população estudantil à entrada do IPC. Tratando-se de um estudo em comparação com o ano anterior, já permite identificar linhas de continuidade ou de rutura e mapear novas tendências. Não obstante, reconhece-se que o espaço temporal entre os dois relatórios não permite apresentar conclusões definitivas, mas sublinha a importância de estudos longitudinais e que permitam acompanhar a evolução de uma população central para uma instituição de ensino superior: os seus estudantes. A prática de uma monitorização permite uma intervenção, de reforço, de correção ou de inovação, mais assertiva e fundamentada. Acresce que o contexto ainda de pandemia, cujas consequências nos estudantes não são ainda totalmente conhecidas, e a nova configuração política internacional, impele-nos a estar particularmente atentos aos efeitos destas alterações profundas, o que reforça a aposta em estudos de continuidade. Deste modo, afirma-se desde já a intenção de realizar o terceiro Retrato(s) no início do ano letivo de 2022/23.

Quanto às considerações finais relativas aos resultados obtidos, estas seguem a mesma estrutura do presente relatório.

Os resultados deste estudo demonstram que a maioria dos respondentes apresenta nacionalidade portuguesa (88%), distribui-se de forma desigual quanto ao género (feminino: 63%; masculino: 36%), encontra-se numa faixa etária situada no escalão compreendido entre os 17 e os 20 anos (72%) e integra agregados familiares compostos por 3 (28,8%) ou 4 (40,3%) elementos.



Relativamente ao agregado familiar de origem constatou-se que 31% dos inquiridos situou o rendimento mensal no intervalo compreendido entre "501 a 1000 euros". Quanto à origem dos rendimentos, o "trabalho dependente" (81%) surge como a opção identificada pela maioria da amostra.

No que concerne ao nível escolar de formação dos pais, a opção com maior incidência, quer para a mãe (36%), quer para o pai (27%), corresponde ao 12º ano. No âmbito da mesma questão, verificou-se que são as mães que apresentam valores mais elevados para os graus correspondentes à licenciatura e mestrado.

Quanto às questões atinentes à ação social, designadamente, no que se refere à submissão de uma candidatura a bolsa de estudo, os resultados evidenciaram que, do total dos sujeitos inquiridos, aproximadamente metade (46%) respondeu afirmativamente, sendo que a maioria destes (98%) identificou a DGES como a entidade responsável pelo financiamento.

Em relação às questões académicas, 77% dos respondentes encontra-se inscrito numa formação conducente ao grau de licenciatura. A maioria dos inquiridos (69%) reporta um percurso escolar regular, sem trajetórias de ajustamento curricular ou de insucesso académico, valor este que traduz um aumento de 10% relativamente aos resultados apurados no Relatório Retrato(s) referente ao ano letivo transato.

Relativamente às NEE, 3% dos inquiridos revelam que, ao longo da sua escolaridade obrigatória, já lhe foram identificadas essas necessidades, por apresentarem determinadas limitações, sendo que é a Perturbação de défice de atenção/hiperatividade que se destaca como condição primária de saúde que determinou a identificação como estudante com NEE.

Quanto a uma eventual colocação nas residências dos SASIPC dos 61% dos estudantes deslocados do agregado familiar de origem, os dados permitiram concluir que 13% dos inquiridos pretendia efetivar a sua candidatura. Este valor traduz-se numa redução de 9% relativamente ao Relatório anterior. Dos 599 estudantes que não pretendiam submeter a candidatura, 73% declarou estar alojado em "quarto/habitação particular".

No que se reporta às condições de estudo no alojamento, 89% dos inquiridos tem à sua disposição um quarto individual, possui computador pessoal (94%) e acesso à internet (98%).

Quanto aos hábitos alimentares regulares dos estudantes inquiridos, verificou-se que a refeição do almoço é assumida por quase a totalidade da amostra (98%), sendo o jantar referido por 97%, o pequeno-almoço por 86% e o lanche não ultrapassa os 72%. Valores muito semelhantes ao do estudo do ano transato.

Relativamente ao regime alimentar, a maioria (87,9%) não apresenta qualquer restrição, a Lactose é referida como a maior intolerância (55,6%) e 3,7 % referem ser vegetarianos. Quanto às preferências alimentares destaca-se a carne (88%), a fruta (81%) e os ovos e saladas (71%).



No que concerne à confeção própria das suas refeições, a generalidade dos inquiridos prefere a confeção em casa ou no seu espaço de residência (75%) e apenas 23% refere frequentar as cantinas e cafetarias dos SASIPC.

Em termos dos indicadores sobre a saúde e o bem-estar dos estudantes inscritos no atual ano letivo (2021/2022), verifica-se que cerca de 75% percecionam o seu estado de saúde como positivo. Em relação ao índice de massa corporal (IMC), constata-se que cerca de 70% apresenta índices de peso normal.

No concreto procurou-se conhecer melhor esta realidade complexa da saúde e bem-estar através do tipo de consultas mais frequentadas no último ano, tendo-se mantido a mesma tendência do Retrato anterior, ou seja, Medicina Geral e Familiar continua a liderar a procura com 65%, logo seguida de saúde oral/dentista com 61%. Seguem-se as consultas de oftalmologia (33%), as de psicologia (14%) e psiquiatria (5%) (que juntas totalizam 19%, o que aumentou em 5 pontos percentuais), as de ginecologia/urologia (18%) e o aconselhamento na área da nutrição com 10% de procura. Comparativamente com o levantamento realizado no Retrato(s) 1.0 conclui-se que a percentagem de estudantes (48%) que usa óculos ou lentes de contacto se mantém elevada.

No tópico relativo às doenças crónicas, cerca de 30% possui familiares diretos com esta condição, sendo a diabetes (45%) a mais frequente, seguida da hipertensão com 32%. Na perspetiva dos próprios estudantes inquiridos a % que apresenta doença crónica é de 12% (n=126), sendo a doença respiratória claramente a mais frequente (43%) com 54 pessoas a indicarem sofrer desta doença. De salientar que este valor reduziu em 20 pontos percentuais relativamente ao 1º retrato (de 63% para 43%), o que poderá estar relacionado com as situações vividas em contexto de pandemia devido ao COVID-19 e à pouca literacia em relação à distinção entre situação aguda e crónica. Cerca de 8% referiu apresentar doença neurológica e 7% refere doença mental/psiquiátrica.

Procurou-se saber a % de estudantes que tomavam medicação regular tendo obtido o valor de 21%, sendo que 13% estão medicados para a ansiedade e/ou depressão e 11% para a asma. Nos atuais dados houve um aumento do consumo de medicação ansiolítica e antidepressiva (n=57) relativamente ao ano anterior, o que é consistente com o aumento da procura de apoio psicológico nas consultas do Gabinete de Psicologia e de Apoio Psicopedagógico da Unidade de Saúde e Bem-Estar dos SASIPC.

Questionados sobre o padrão de sono (horas médias de sono por dia) cerca de 59% dos estudantes inquiridos dorme entre 6 a 7 horas por noite (n=639) seguidos dos 30% que dormem 8 a 9 horas por noite (n=326). Houve, no entanto, uma quebra de 10 pontos percentuais em relação ao ano anterior, pois são menos os que referem dormir entre 8 a 9 horas.

A grande maioria dos estudantes inquiridos não é fumador (80%, n=861), no entanto cerca de 11% dos estudantes assumem fumar ocasionalmente (n=117). Cerca de 65% dos 9% de estudantes que



são fumadores (n=100) fumam há mais de um 1 e menos de 5 (n=65), e 14% fumam há mais de 6 anos e menos de 10 (n=14). Os restantes estão divididos de forma semelhante (aproximadamente 10%) entre os fumam há menos de um ano e os que fumam há mais de 10 anos. Cerca de 40% dos estudantes fumadores fumam entre 1 a 5 cigarros dia (n=40), seguidos dos que fumam entre 6 a 10 cigarros dia (n=35).

Em relação aos hábitos tabágicos é de realçar que a grande maioria dos estudantes inquiridos não é fumador (80%) o que já no retrato anterior se verificava (77%). O mesmo já não acontece com o consumo de bebidas alcoólicas onde apenas 29% revelaram não consumir, sendo a maioria (49%) dos estudantes consumidores ocasionais. Quase a totalidade dos estudantes (99%) que ingerem bebidas alcoólicas fazem-no em contextos sociais/lúdicos (n=236).

Quando questionados sobre o uso de substâncias psicoativas cerca de 82% dos estudantes (n=886) admite nunca ter experimentado e cerca de 15% já consumiu (n=166). Cerca de 2% de estudantes inquiridos consomem substância psicoativas atualmente (n=26), dos quais 62% são consumidores ocasionais (n=16) e 23% consomem todas as semanas (n=6). A maioria (73%) consome em contextos sociais/lúdicos (n=19). Deve haver uma particular preocupação para com aqueles que consomem diariamente (n=4) e sozinhos (n=7).

Relativamente a hábitos e práticas culturais, nota-se um crescimento da frequência de festividades académicas, que não poderá ser dissociado do alívio da imposição de distanciamento físico e social decorrente da pandemia.

Relativamente à frequência de espaços culturais, continua elevado o número de estudantes que indicam frequentar com periodicidade anual ou nunca frequentar estes espaços, sendo que 83% dos estudantes (n=896) indicaram uma visita esporádica ou mesmo a ausência de visita (66% indicaram visitar uma vez por ano, 17% indicaram nunca visitar). Estes valores sublinham a importância de programas de incentivo a práticas culturais, uma dimensão fundamental na formação de futuros profissionais e cidadãos. Relativamente às áreas artístico-culturais mais apreciadas, a música e o cinema mantêm-se em destaque.

No entanto, refira-se que 82% dos respondentes indicaram não praticar qualquer atividade artístico cultural, embora 20% exprima vontade de vir a praticar, enquanto frequenta o IPC. Para estes, as três áreas mais pretendidas são a dança, o teatro e a música, com respetivamente, 37%, 28% e 23% das respostas. Se consideramos igualmente as respostas recolhidas para "tocar um instrumento" na categoria "música" esta atinge 32% das preferências.

Estes dados revelam-se particularmente úteis não só para eventualmente contribuir para a definição das linhas de intervenção do Centro Cultural do IPC, bem como para uma melhor gestão do Programa de apoio ao acesso a atividades culturais dos SASIPC (*Programa Politécnico + Cultural*).



Quando inquiridos sobre os hábitos e preferências na atividade desportiva, verifica-se que mais de metade dos respondentes (62%) indicou não ter uma prática regular de pelo menos 3 vezes por semana. Note-se que se observa um maior número de estudantes que evidencia comportamentos mais sedentários, relativamente a 2020/21, onde estes não ultrapassavam os 57%. Já os que têm uma prática de atividade física regular, a preferência por realizá-la ao ar livre continua predominante (56%), embora se verifique um retorno à prática desportiva em espaços fechados (ginásios e pavilhões) relativamente a 2021. Destaque-se ainda que o leque de preferências se alarga a novas modalidades.

No entanto, mantém-se reduzido o número de estudantes que afirma ter a prática de uma modalidade desportiva (21% do total dos respondentes), um valor inferior a 2021 (24%), sendo que mais de metade dos respondentes que o fazem se enquadrarem no desporto federado. Importa destacar que uma expressiva maioria (91%) dos praticantes de modalidade desportiva tenciona manter esta atividade enquanto for estudante do IPC. Já entre aqueles que indicaram não praticar qualquer modalidade, 45% indicou vontade de alterar esta opção. No entanto, os resultados obtidos evidenciam a necessidade de apostar em modalidades que o IPC ainda não oferece aos seus estudantes, o que poderá ser feito através de parcerias interinstitucionais.

Por fim, realça-se uma manutenção das principais motivações para a prática de atividade física, estando estas associadas a questões de saúde (69%), ao bem-estar psicológico (55%) e alívio do stress/descontração (48%) a ainda à manutenção da forma física (40%).

Estes dados são fulcrais para o desenho das políticas do Gabinete de Desporto do IPC, de modo que o IPC possa igualmente contribuir para a adoção de comportamentos saudáveis. Estes resultados apontam ainda para a necessidade, que já se encontra a ser implementada, de criar uma rede de acordos e parcerias com clubes e espaços da cidade que proporcionam o acesso a essas modalidades.

Relativamente ao envolvimento em movimentos de associativismo, intervenção na comunidade ou voluntariado, 14% dos inquiridos referem integrar algum movimento, onde se destacam as Associações Culturais e Recreativas (27%), as Associações de Solidariedade Social e Humanitárias (26%) e as Associações Juvenis (25%).

Dos 86% de respondentes que referiram não estar envolvidos em qualquer movimento de Associativismo, Intervenção na comunidade ou Voluntariado, 30% (n=277) indicam que gostariam de iniciar/integrar alguma atividade neste âmbito, ainda que 46% não saiba em que área.



5. LIMITAÇÕES DO ESTUDO

Na perspetiva de estudos a desenvolver, alerta-se para o facto de terem sido utilizadas escalas concebidas especificamente para o presente estudo, o que poderá dificultar o enriquecimento da análise comparativa de dados que poderia advir de estatísticas nacionais e outros estudos.

6. PROPOSTAS DE ESTUDOS FUTUROS

À semelhança do primeiro estudo realizado no letivo transato (2020/21) pretende-se identificar um conjunto de indicadores, que possam, não só ser objeto de uma constante monitorização ao longo do tempo, mas também e sobretudo, contribuir para identificar e assomar novas linhas de pesquisa nos domínios da ação social no ensino superior.

Deste modo, espera-se incitar a comunidade académica, professores, investigadores e estudantes de diferentes ciclos de estudo do ensino superior, a aprofundar algumas problemáticas aqui afloradas e produzir novos conhecimentos de base científica, nestas áreas de interesse social.

Da reflexão geral sobre análise dos dados apresentados neste segundo estudo sugere-se um conjunto de investimentos na continuidade das preocupações iniciais, nomeadamente em variadas áreas de interesse, como por exemplo:

- A trajetória escolar dos novos estudantes até à entrada no IPC, esboçando o nível e o percurso de literacia, projetando a qualidade da massa crítica no acesso ao ensino superior, com o aprofundamento ainda das motivações e expectativas de realização; os novos públicos e a identificação de tendências futuras, conhecendo a realidade atual e encontrar soluções adequadas;
- Os determinantes e a natureza do insucesso e abandono escolar; os fatores de mudança e impacto na vida dos estudantes no ingresso no ensino superior; a avaliação e o impacto das ações e estratégias de acolhimento e integração; as etapas no processo de autonomização na transição para um novo ciclo de vida;
- A importância e o impacto da ação das bolsas de estudo e outros apoios diretos, no percurso académico dos estudantes, sobretudo no impacto para o sucesso e integração no ambiente escolar; a pesquisa de outras tipologias de programas de apoio adequados às necessidades em constante mudança e de novos públicos;
- O estatuto e a diversidade de desafios relativamente às necessidades específicas (NEE) no contexto do nível superior, sobretudo conhecer realidades, identificar necessidades, experiências e trajetórias de vida; estudar, projetar e ensaiar soluções para uma plena educação inclusiva; reflexão sobre os pré-requisitos; papel das famílias; pontes de continuidade com o ensino secundário;

57 de 76



- O alojamento estudantil e as suas condições para uma plena integração, qualidade de vida e impacto no sucesso académico; as formas de socialização dos estudantes e a adaptação a novos contextos habitacionais; identificação e consequências da mudança de hábitos e rotinas; identificação de novas respostas e desafios a oferecer pelas residências estudantis;

- Os hábitos e regimes alimentares dos estudantes do ensino superior; as preferências e os consumos; a avaliação dos conhecimentos nutricionais e a perceção da sua importância; as alterações e o impacto de novos comportamentos na alimentação durante a frequência no ensino superior;

- A saúde e bem-estar desde a perceção aos comportamentos e estilos de vida; identificar e descrever as necessidades de apoios em saúde; vetores e determinantes de saúde na vida académica; as doenças, crónicas ou agudas, e seus impactos no percurso académico dos estudantes; o impacto de ações de promoção da saúde e estilos de vida saudável nos estudantes; o consumo de fármacos e de substâncias nocivas à saúde; monitorização dos consumos (álcool, tabaco, drogas, ...); ensaios e estudos clínicos contribuindo para o desenvolvimento de uma instituição salutogénica;

- Monitorização dos impactos pós-pandemia: nos estudantes, nas suas vidas e sucesso académico; as alterações nos padrões da vida social e académica; o impacto de ações de promoção dos apoios sociais e reabilitação psicossocial;

- Os hábitos e práticas artístico-culturais dos estudantes: os dados recolhidos no presente estudo parecem confirmar que a entrada no ensino superior corresponde a uma interrupção ou abandono de atividades extralectivas de valorização pessoal, como são as práticas artísticas e culturais. Neste sentido, parece-nos urgente estudar, junto da população estudantil do IPC, quais os padrões de vivências culturais e artísticas que se identificam; o impacto de ações de promoção da cultura nos estudantes; a inter e multiculturalidade artística no meio académico estudantil; a perceção dos estudantes sobre os conceitos de cultura e de arte e da respetiva importância no seu percurso académico; a adesão a atividades culturais através de canais digitais, uma vez que estudos realizados a nível nacional indicam um aumento substancial.

- Os hábitos e práticas de exercício físico e desporto na vida dos estudantes; a identificação das práticas, modalidades e escalões de atividades desportivas; avaliar o impacto de ações de promoção do desporto e do exercício físico na vida dos estudantes; a importância destas práticas na promoção da saúde e bem-estar e na prevenção de problemas ao nível da saúde mental.

Para este mosaico de novas problemáticas revelam-se abordagens multidisciplinares, recorrendo ao interesse de várias e distintas áreas científicas, entre as quais, as áreas das ciências sociais e humanas; as áreas da saúde e de âmbito social; as ciências da comunicação e organização; as ciências da gestão e administração; as ciências de educação e as ciências psicológicas; a nutrição e alimentação; a hotelaria;



as artes e cultura; as ciências do desporto e educação física; as ciências da computação e transformação digital; a bioengenharia; a sustentabilidade; entre outras.

Nesta esteira de pensamento deixa-se neste ponto final do Relatório um conjunto de reptos para novos trilhos de pesquisa que possam constituir um contributo para a missão do ObservAS-IPC, estimulando a cooptação da massa crítica académica do IPC, através do convite à investigação dos seus docentes e não docentes, investigadores e estudantes, desafiando ainda outras instituições de Ensino Superior e Centros de Investigação a replicar este mesmo estudo.



7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DEES 2021 NEE Superior 2020 2.pdf

Aristovnik, A.; Keržič, D.; Ravšelj, D.; Tomaževič, N.; & Umek, L. (2020). *Impacts of the COVID-19 Pandemic on Life of Higher Education Students: A Global Perspective*. Sustainability, 12(20), 8438. Disponível em https://doi.org/10.3390/su12208438

Choi, C., & Bum, C. (2020). Changes in the Type of Sports Activity Due to COVID-19: Hypochondriasis and the Intention of Continuous Participation in Sports. International Journal of Environmental Research and Public Health, 17(13), 4871. Dispoível em https://doi.org/10.3390/ijerph17134871

DGEEC (2021). Inquérito às NEE nos Estabelecimentos de Ensino Superior - Caraterização da situação educativa do aluno 2020/2021. Disponível em https://www.dgeec.mec.pt/np4/428/%7B\$clientServletPath%7D/?newsId=998&fileName=DGEEC DSEE DEES NEEES ALUNOS 2020 20212.pdf

DGEEC (2021). *Perfil do aluno 2019/2020*. Disponível em https://www.dgeec.mec.pt/np4/97/%7B\$clientServletPath%7D/?newsId=147&fileName=DGEEC_DSEE_2021_PERFIL_DO_ALUNO_1920.pdf

DGEEC (2021). Principais resultados do Inquérito às NEE nos Estabelecimentos de Ensino Superior - 2020/2021.

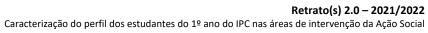
Disponível em https://www.dgeec.mec.pt/np4/428/%7B\$clientServletPath%7D/?newsId=998&fileName=DGEEC DSEE

Observatório de Ação Social do Instituto Politécnico de Coimbra. ObservAS-IPC. Retrato(s) — 2020/2021, Caracterização do perfil dos estudantes do 1º ano do IPC nas áreas de intervenção da Ação Social. Disponível em Retratos-20202021-Caracterizacao-do-perfil-dos-estudantes-do-1o-ano-do-IPC-nas-areas-de-intervenção-da-Acao-Social.pdf

Pais, J.M., Magalhães, P. & Antunes, M.L. (Coord.) (2022). *Inquérito às práticas culturais dos Portugueses 2020. Síntese dos resultados*. ICS-Estudos e Relatórios.

PORDATA (2020). Disponível em https://www.pordata.pt/DATAREPORTAL

Reis, M., Matos, MG. & Equipa Aventura Social (2017). Aventura Social, Comportamentos de saúde dos jovens universitários portugueses: relatório do estudo - dados nacionais 2016. Aventura Social / FMH — Universidade de Lisboa. Disponível em http://hdl.handle.net/10451/33604





8. APÊNDICES



APÊNDICE 1 – QUESTIONÁRIO PARA CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL DO ESTUDANTE DO PRIMEIRO ANO CURRICULAR NO IPC, NO ANO LETIVO 2021/2022



Observatório de Ação Social do IPC

Caro(a) Estudante

Bem-vindo(a) ao IPC! Desejamos as maiores felicidades para o percurso académico que agora se inicia.

Pedimos que nos responda a um questionário que permitirá conhecê-lo(a) melhor e adequar as nossas respostas e propostas de atuação. O seu contributo será decisivo e fará do IPC um espaço de vida, estudo e convivência onde desejamos que se sinta bem.

Este estudo é da responsabilidade do Observatório de Ação Social do Politécnico de Coimbra, cuja atuação e atenção incide no bem-estar do estudante.

As respostas são confidenciais e anónimas e os dados recolhidos serão tratados de forma codificada e com garantia de confidencialidade. Os dados recolhidos são conservados para fins estatísticos e para histórico da instituição e nunca serão tratados de forma individualizada. A sua participação é voluntária e poderá, a qualquer momento, interromper a sua colaboração, se assim o desejar.

Para esclarecimento de dúvidas ou pedidos de informação adicional sobre este questionário, queira por favor contactar: observas@ipc.pt

Agradecemos toda a colaboração e disponibilidade para participar num estudo que é da maior importância para o IPC.

Juntos erguemos o nosso Politécnico de Coimbra.

Consentimento informado:

Declaro que li todas as informações, que tomei conhecimento dos objetivos do presente estudo e que aceito participar no mesmo □



1. CARACTERIZAÇÃO PESSOAL

1.1. Nacionalidade:
□ Portuguesa
□ Outra. Qual?
1.2. Idade
1.3. Género:
□ Feminino
□ Masculino
□ Outro
1.4. Peso (kg)
1.5. Altura (cm)
1.6. Residência em tempo de aulas:
□ Mantenho a mesma onde vivia antes de começarem as aulas
□ Outra
1.7. Candidatou-se a bolsa de estudo?
□ Sim
□ Não
1.7.1. (Se "Sim" na 1.7.) Qual é a entidade financiadora:
□ DGES (Direção-Geral de Ensino Superior)
□ Outra. Qual?

2. DADOS FAMILIARES

2.1. Quantas pessoas constituem o seu agregado familiar (incluindo o próprio)?



2.2. Indiqu	e em que	intervalo	se situa	o rendimento	total	mensal	líquido	(euros)	do seu	ı agre	gado
familiar (d	as nessoa	is due cor	tribuem	diretamente	nara a	sua de	stão fin	anceira	com	allem	vive

familiar (das pessoas que contribuem diretamente para a sua gestão financeira, com quem vive
habitualmente):
□ Entre 0 e 500 €
□ Entre 501 e 1000 €
□ Entre 1001 e 1500 €
□ Entre 1501 e 2000 €
□ Entre 2001 e 2500 €
□ Mais de 2501 €
2.3. Qual é a origem dos rendimentos dos elementos que constituem o seu agregado familiar?
(Selecione todas as que se aplicam)
□ Trabalho dependente
□ Trabalho independente
□ Pensão
□ Subsídio de desemprego
□ RSI
□ Outro. Qual?
2.4. Assinale as habilitações literárias da mãe e do pai (escolha uma opção)

	4º ano	6º ano	9º ano	12º ano	bacharelato	licenciatura	mestrado	doutoramento	Sem resposta
MÃE									
PAI									

3. CARATERIZAÇÃO E TRAJETÓRIA ESCOLAR

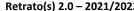
3.1. Curso em que se matriculou no IPC:
□ CTeSP
□ Licenciatura
□ Mestrado
□ Pós-Graduação
64 de 76
Mod7 129_01

SISTEMA INTERNO DE GARANTIA DA QUALIDADE



SISTEMA INTERNO DE GARANTIA DA QUALIDADE

estudos? Sim Não 3.2.1. (se "Sim" na 3.2.) Selecione as opções que se aplicam: Reprovou Mudou de curso Interrompeu os estudos 3.3. Ao longo da sua escolaridade obrigatória alguma vez lhe foram identificadas necessidades educativas específicas (NEE) por apresentar determinadas limitações? Sim Não
 □ Não 3.2.1. (se "Sim" na 3.2.) Selecione as opções que se aplicam: □ Reprovou □ Mudou de curso □ Interrompeu os estudos 3.3. Ao longo da sua escolaridade obrigatória alguma vez lhe foram identificadas necessidades educativas específicas (NEE) por apresentar determinadas limitações? □ Sim □ Não
3.2.1. (se "Sim" na 3.2.) Selecione as opções que se aplicam: Reprovou Mudou de curso Interrompeu os estudos 3.3. Ao longo da sua escolaridade obrigatória alguma vez lhe foram identificadas necessidades educativas específicas (NEE) por apresentar determinadas limitações? Sim Não
□ Reprovou □ Mudou de curso □ Interrompeu os estudos 3.3. Ao longo da sua escolaridade obrigatória alguma vez lhe foram identificadas necessidades educativas específicas (NEE) por apresentar determinadas limitações? □ Sim □ Não
□ Reprovou □ Mudou de curso □ Interrompeu os estudos 3.3. Ao longo da sua escolaridade obrigatória alguma vez lhe foram identificadas necessidades educativas específicas (NEE) por apresentar determinadas limitações? □ Sim □ Não
□ Mudou de curso □ Interrompeu os estudos 3.3. Ao longo da sua escolaridade obrigatória alguma vez lhe foram identificadas necessidades educativas específicas (NEE) por apresentar determinadas limitações? □ Sim □ Não
□ Interrompeu os estudos 3.3. Ao longo da sua escolaridade obrigatória alguma vez lhe foram identificadas necessidades educativas específicas (NEE) por apresentar determinadas limitações? □ Sim □ Não
3.3. Ao longo da sua escolaridade obrigatória alguma vez lhe foram identificadas necessidades educativas específicas (NEE) por apresentar determinadas limitações? □ Sim □ Não
educativas específicas (NEE) por apresentar determinadas limitações? □ Sim □ Não
□ Sim □ Não
□ Não
3.3.1. (Se "sim" na 3.3.1.) Indique a condição primária de saúde que determinou a sua identificação
como estudante com necessidades educativas específicas (NEE):
□ Deficiência auditiva ou surdez
□ Deficiência da fala
□ Deficiência motora
□ Deficiência visual ou perda visual
□ Perturbação da aprendizagem
□ Perturbação de défice de atenção/ hiperatividade
□ Perturbação do desenvolvimento intelectual
□ Perturbação do espectro do autismo
□ Perturbação neurocognitiva
□ Perturbação mental
□ Doença oncológica
□ Outro. Qual?
3.4. Indique se apresenta limitações nos seguintes domínios:
□ Audição
□ Fala
65 de 76 Mod7 129_01





□ Mobilidade
□ Comunicação/ interação social
□ Não aplicável
4. CONDIÇÕES DE ESTUDO ALOJAMENTO
4.1. Caso se encontre deslocado do seu agregado familiar de origem, candidatou-se às residências do
IPC?
□ Sim
□ Não
□ Não aplicável
4.1.1. (Se "Não" na 4.1.) Uma vez que não pretende candidatar-se às residências do IPC, diga se está:
□ Alojado/a em quarto/habitação particular
□ Alojado/a em habitação de familiares
□ Alojado/a noutro tipo de habitação
4.2. Relativamente às condições de estudo que dispõe no seu alojamento (durante o tempo de aulas),
indique:
4.2.1. Dispõe de quarto individual?
□ Sim
□ Não
4.2.2. Dispõe de computador pessoal?
□ Sim
□ Não
4.2.3. Dispõe de acesso à internet?
□ Sim
□ Não



5. ALIMENTAÇÃO

5.1. Assinale as refeições que consome regularmente no seu dia-a-dia:
□ Pequeno-almoço
□ Almoço
□ Lanche
□ Jantar
□ Ceia
5.2. Como tenciona fazer a maioria das refeições durante o ano letivo?
□ Confecionar em casa/ residência
□ Frequentar as cantinas/ cafetarias do IPC
☐ Recorrer a restaurante/ take away/ entrega ao domicílio
5.3. Indique qual o seu regime alimentar:
□ Sem quaisquer restrições
□ Vegetariano
□ Vegan
□ Com restrições (alergias/intolerâncias alimentares). Quais?
□ Outro. Qual?
5.4. Das seguintes categorias de produtos alimentares, indique as suas preferências:
□ Carne
□ Peixe
□ Legumes
□ Saladas
□ Fruta
□ Pão
□ Ѕора
□ Doces
□ Produtos lácteos
□ Ovos
□ Outro. Qual?



6. SAÚDE E BEM-ESTAR

6.1. De uma forma geral como avalia o seu estado de saúde e bem-estar?
□ Muito bom
□ Bom
□ Razoável
□ Mau
□ Muito mau
6.2. Indique se foi a alguma destas consultas no último ano (pode assinalar várias, se for o caso)?
□ Médico de Família
□ Saúde oral/Dentista
□ Oftalmologia (visão)
□ Ginecologia/Urologia
□ Planeamento familiar
□ Nutrição
□ Audiologia (audição)
□ Psicologia
□ Psiquiatria
□ Outra(s). Qual/quais?
□ Não fui a nenhuma consulta
6.3. Tem algum familiar direto com doença crónica?
□ Sim
□ Não
6.3.1. (Se "Sim" na 6.3.) Que doença(s) apresenta esse seu familiar?
□ Doença respiratória
□ Doença cardiovascular
□ Doença psiquiátrica/mental
□ Doença oncológica
□ Hipertensão
□ Diabetes
□ Doença neurológica
58 de 76

Mod7 129_01



□ Outra, Qual?
6.4. E no seu caso, tem alguma doença crónica?
□ Sim
□ Não
6.4.1. (Se "Sim" na 6.4.) Que doença(s) tem?
□ Doença respiratória
□ Doença cardiovascular
□ Doença psiquiátrica/mental
□ Doença oncológica
□ Hipertensão
□ Diabetes
□ Doença neurológica
□ Outra. Qual?
6.5. Toma regularmente algum medicamento?
□ Sim, com prescrição médica
□ Sim, sem prescrição médica
□ Não
6.5.1. (Se "Sim, com prescrição médica" ou "sim, sem prescrição médica" na 6.5.) Toma medicação para
que efeito?
6.6. Indique a(s) situação(ões) que se aplica(m) a si:
□ Uso óculos/ lentes de contacto
□ Uso prótese auditiva
□ Uso pacemaker / outros dispositivos cardíacos
□ Faço tratamento oncológico
□ Tenho dificuldades de mobilidade (cadeira de rodas/ canadianas)
□ Outra. Qual?
□ Nenhuma se aplica



Politécnico de Coimbra

6.7. Indique qual o número <u>médio</u> de horas que dorme por noite:
□ Menos de 6 horas
□ Entre 6h a 7h
□ Entre 8h a 9h
□ Mais de 9h
6.8. É fumador?
□ Sim
□ Não
□ Ocasionalmente
6.8.1. (Se "Sim" na 6.8.) Há quantos anos?
□ Há menos de 1 ano
□ De 1 a 5 anos
□ De 6 a 10 anos
□ Mais de 10 anos
6.8.2. (Se "Sim" na 6.8.) Em média, quantos cigarros fuma por dia?
□ Entre 1 e 5 cigarros por dia
□ Entre 6 e 10 cigarros por dia
□ Entre 11 e 15 cigarros por dia
□ Entre 16 e 20 cigarros por dia
□ Mais de 20 cigarros por dia
6.9. Consome bebidas alcoólicas?
□ Sim
□ Não
□ Ocasionalmente
6.9.1. (Se "Sim" na 6.9.) Com que regularidade?
□ Diariamente

70 de 76

Mod7 129_01



SISTEMA INTERNO DE GARANTIA DA QUALIDADE

6.9.2. (Se "Sim" na 6.9.) Em que contextos/ situações ingere de modo mais predominante bebidas
alcoólicas?
□ Contextos sociais/ Iúdicos
□ Quando está sozinho
6.10. Relativamente ao consumo de substâncias psicoativas (drogas) indique:
□ Nunca experimentei
□ Já consumi
□ Ainda consumo
6.10.1. (Se "Ainda consumo" na 6.10.) Com que regularidade?
□ Esporadicamente
□ Semanalmente
□ Diariamente
6.10.2. (Se "Ainda consumo" na 6.10.) Em que contextos/ situações consome de modo mais
predominante substâncias psicoativas (drogas)?
□ Contextos sociais/ Iúdicos
□ Quando está sozinho
7. HÁBITOS E PRÁTICAS ARTÍSTICO-CULTURAIS
7.1. Que tipo de espetáculos costuma frequentar?
□ Espetáculos em sala
□ Espetáculos em espaços abertos
□ Festivais
□ Festas Académicas
□ Outros. Quais?
□ Não vou a espetáculos
7.2. Indique <u>DUAS</u> áreas artístico-culturais da sua preferência:
□ Teatro
□ Cinema
71 de 76 Mod7 129_01



Politécnico de Coimbra

□ Dança
□ Artes Plásticas
□ Música
□ Outras. Quais?
7.3. Com que frequência visita museus e/ou espaços culturais?
□ Semanalmente
□ Mensalmente
□ Anualmente
□ Nunca
7.4. Pratica atividades artístico-culturais?
□ Sim
□ Não
7.4.1. (Se "Sim" na 7.4.) De que forma?
□ Como profissional
□ Como amador
7.4.2. (Se "Sim" na 7.4.) Qual a área artístico-cultural na qual tem realizado a sua prática artística?
□ Música
□ Teatro
□ Artes Visuais
□ Dança
□ Outra. Qual?
7.4.3. (Se "Sim" na 7.4.) Pretende dar continuidade a esta prática enquanto estuda no IPC?
□ Sim
□ Não
7.4.4. (Se "Não" na 7.4.) Gostaria de praticar alguma atividade artístico-cultural?
□ Sim
□ Não
72 1. 76

72 de 76

Mod7 129_01



7.5.5. (Se "Sim" na 7.4.4.) Qual?

□ **Federada**73 de 76
Mod7 129_01

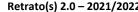
SISTEMA INTERNO DE GARANTIA DA QUALIDADE

8. HÁBITOS E PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍS	SICA E DESP	ORTIVA	
8.1. Assinale <u>TRÊS</u> motivações fundamer	ntais para a	prática de atividade física e desportiva	:
Ter saúde		Aliviar o stress e descontrair	
Emagrecer		Ter experiências novas	
Ter bem-estar psicológico		Sair de casa	
Gosto pela competição		Aprender novas habilidades	
Manter-me em forma		Diversão	
Ter uma carreira desportiva		Pertencer a um grupo	
Ocupar o tempo livre		Convívio/sociabilidade	
Estar com os amigos		Outro: Qual?	
□ Não 8.2.1. (Se "Sim" na 8.2.) Onde?			
□ Ginásio			
□ Pavilhão desportivo			
□ Piscina			
□ Ar livre			
□ Outro espaço. Qual?			
8.3. Pratica alguma modalidade desport	tiva?		
□ Sim			
□ Não			
8.3.1. (Se "Sim" na 8.3.) Qual?			
8.3.2. (Se "Sim" na 8.3.) Que tipo de mod	dalidade de	sportiva pratica?	



Politécnico de Coimbra

□ Não Federada/ informal sem enquadramento
□ Desporto Escolar
□ Desporto Autárquico (Câmara Municipal / Junta de Freguesia)
□ Outro: Qual?
8.3.3. (Se "Sim" na 8.3.) Pretende dar continuidade a esta prática enquanto estuda no IPC
□ Sim
□ Não
8.3.4. (Se "Não" na 8.3.) Gostaria de praticar alguma modalidade desportiva?
□ Sim
□ Não
8.3.5. (Se "Sim" na 8.3.4.) Qual?
9. ASSOCIATIVISMO, INTERVENÇÃO NA COMUNIDADE OU VOLUNTARIADO
9.1. Está envolvido(a) em algum movimento de associativismo, intervenção na comunidade ou
9.1. Está envolvido(a) em algum movimento de associativismo, intervenção na comunidade ou voluntariado?
9.1. Está envolvido(a) em algum movimento de associativismo, intervenção na comunidade ou voluntariado?
9.1. Está envolvido(a) em algum movimento de associativismo, intervenção na comunidade ou voluntariado?
9.1. Está envolvido(a) em algum movimento de associativismo, intervenção na comunidade ou voluntariado?
9.1. Está envolvido(a) em algum movimento de associativismo, intervenção na comunidade ou voluntariado? □ Sim □ Não
9.1. Está envolvido(a) em algum movimento de associativismo, intervenção na comunidade ou voluntariado? □ Sim □ Não 9.1.1. (Se "Sim" na 9.1.) De que natureza?
9.1. Está envolvido(a) em algum movimento de associativismo, intervenção na comunidade ou voluntariado? Sim Não 9.1.1. (Se "Sim" na 9.1.) De que natureza? Associações culturais e recreativas
9.1. Está envolvido(a) em algum movimento de associativismo, intervenção na comunidade ou voluntariado? Sim Não 9.1.1. (Se "Sim" na 9.1.) De que natureza? Associações culturais e recreativas Associações desportivas
9.1. Está envolvido(a) em algum movimento de associativismo, intervenção na comunidade ou voluntariado? Sim Não 9.1.1. (Se "Sim" na 9.1.) De que natureza? Associações culturais e recreativas Associações desportivas Associações juvenis
9.1. Está envolvido(a) em algum movimento de associativismo, intervenção na comunidade ou voluntariado? Sim Não 9.1.1. (Se "Sim" na 9.1.) De que natureza? Associações culturais e recreativas Associações desportivas Associações juvenis Associações de solidariedade social e humanitárias
9.1. Está envolvido(a) em algum movimento de associativismo, intervenção na comunidade ou voluntariado? Sim Não 9.1.1. (Se "Sim" na 9.1.) De que natureza? Associações culturais e recreativas Associações desportivas Associações juvenis Associações de solidariedade social e humanitárias Associações ambientais
9.1. Está envolvido(a) em algum movimento de associativismo, intervenção na comunidade ou voluntariado? Sim Não 9.1.1. (Se "Sim" na 9.1.) De que natureza? Associações culturais e recreativas Associações desportivas Associações juvenis Associações de solidariedade social e humanitárias Escuteiros





Votos de muito sucesso!

9.1.2. (Se "Não" na 9.1.) Gostaria de iniciar/ integrar alguma atividade de associativismo, intervenção
na comunidade ou voluntariado?
□ Sim
□ Não
9.1.3. (Se "Sim" na 9.1.2.) Qual?
Agradecemos a sua colaboração!



Alice Mendes

Helena Moura

Joana Lobo Fernandes

Joana Santos

João Lobato

Patrícia Almeida

Título

Retrato(s) 2.0 – 2021/2022

Caracterização do perfil dos estudantes do 1º ano do IPC nas áreas de intervenção da Ação Social

Emissor

ObservAS-IPC

Observatório de Ação Social do Instituto Politécnico de Coimbra

Versão 0.1.

Editado em 27 de maio de 2022

©2022, Politécnico de Coimbra

www.ipc.pt

https://sigq.ipc.pt

qualidade@ipc.pt

76 de 76

Mod7 129_01

SISTEMA INTERNO DE GARANTIA DA QUALIDADE